

----- **ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LISBOA** -----

----- **Mandato 2013-2017** -----

----- **SESSÃO EXTRAORDINÁRIA REALIZADA EM TRINTA E UM DE MARÇO DE DOIS MIL E DEZASSEIS** -----

----- **ATA NÚMERO CENTO E UM** -----

----- A trinta e um de março de dois mil e dezasseis, pelas dezoito horas, em cumprimento da respetiva convocatória e ao abrigo do disposto nos artigos vigésimo oitavo e trigésimo do Anexo I da Lei número setenta e cinco de dois mil e treze, de doze de setembro, e nos artigos, vigésimo quinto, trigésimo sétimo e trigésimo nono do seu Regimento, reuniu a Assembleia Municipal de Lisboa, em Sessão Extraordinária, na sua sede, sita no Fórum Lisboa, na Avenida de Roma, nº 14, para a realização da 1ª Sessão do Debate Temático subordinado ao tema “*Parque Florestal de Monsanto*” -----

----- Assinaram a “Lista de Presenças”, os seguintes Deputados Municipais: -----

----- Álvaro da Silva Amorim de Sousa Carneiro, Ana Maria Lopes Figueiredo Páscoa Baptista, Ana Sofia Soares Ribeiro de Oliveira Dias Figueiredo, André Nunes de Almeida Couto, Belarmino Ferreira Fernandes da Silva, Carla Cristina Ferreira Madeira, Cláudia Alexandra de Sousa e Catarino Madeira, Cristina Maria da Fonseca Santos Bacelar Begonha, Daniel da Conceição Gonçalves da Silva, Davide Miguel Santos Amado, Fernando Manuel Moreno D’Eça Braamcamp, Fernando Manuel Pacheco Ribeiro Rosa, Hugo Alberto Cordeiro Lobo, Hugo Filipe Xambre Bento Pereira, João Alexandre Henriques Robalo Pinheiro, João Diogo Santos Moura, João Luís Valente Pires, João Manuel Costa de Magalhães Pereira, José Alberto Ferreira Franco, José António Cardoso Alves, José Luís Sobreda Antunes, José Manuel Marques Casimiro, José Manuel Rodrigues Moreno, José Roque Alexandre, Mafalda Ascensão Cambeta, Manuel Malheiro Portugal de Nascimento Lage, Margarida Carmen Nazaré Martins, Maria Cândida Rio de Freitas Cavaleiro Madeira, Maria da Graça Resende Pinto Ferreira, Maria Irene dos Santos Lopes, Maria Luísa de Aguiar Aldim, Maria Simonetta Bianchi Aires de Carvalho Luz Afonso, Miguel Farinha dos Santos da Silva Graça, Miguel Nuno Ferreira da Costa Santos, Natalina Nunes Esteves Pires Tavares de Moura, Nuno Ferreira Pintão, Patrocínia Conceição Alves Rodrigues Vale César, Pedro Miguel de Sousa Barrocas Martinho Cegonho, Ricardo Amaral Robles, Ricardo Manuel Azevedo Saldanha, Rita Susana da Silva Guimarães Neves Sá, Rodrigo Nuno Elias Gonçalves da Silva, Rosa Maria Carvalho da Silva, Rui Paulo da Silva Soeiro Figueiredo, Rute Sofia Florêncio Lima de Jesus, Sérgio Sousa Lopes Freire de Azevedo, Tiago Miguel de Albuquerque Nunes Teixeira, Vasco Miguel Ferreira dos Santos, Francisco Alves da Silva Ramos, Tiago Maria Sousa Alvim Ivo Cruz, Miguel Martins Agrochão, Romão da Conceição Bатуca Lavadinho, Nuno Ricardo Dinis Abreu, Rosa Lourenço, Carla Rothes, Mariana de Jesus Penedo Figueiredo, Catarina Canongia de Alpoim de Gouveia Homem, Ana Paula da Silva Viseu, Luís Manuel Inês Cavaco, André Miguel Rodrigues Ferreira, Sandro Daniel dos Santos Gonçalves Araújo, Patricia de Oliveira Caetano Barata,

Nelson Pinto Antunes, Luís Graça Gonçalves, Ricardo Filipe Barbosa Santos e Sofia Margarida Vala Rocha. -----

----- Faltaram à reunião os seguintes Deputados Municipais: -----

----- António Modesto Fernandes Navarro, Artur Miguel Claro da Fonseca Mora Coelho, Diogo Feijóo Leão Campos Rodrigues, Fábio Martins de Sousa, Miguel Alexandre Cardoso Oliveira Teixeira, Pedro Filipe Mota Delgado Simões Alves, Luís Pedro Alves Caetano, Newton Parreira, -----

----- Fizeram-se substituir, ao abrigo do disposto no artigo 78.º da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, com a redação dada pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de janeiro, o qual se mantém em vigor por força do disposto, *a contrario sensu*, na alínea d), do n.º 1, do artigo 3.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, e do artigo 8.º do Regimento da Assembleia Municipal de Lisboa, os seguintes Deputados Municipais:-----

----- André Moz Caldas (PS), Presidente da Junta de Freguesia de Alvalade, por um dia, tendo sido substituído pelo substituto legal Deputada Municipal Rosa Lourenço. --

----- Inês de Drummond Ludovice Mendes Gomes (PS), Presidente da Junta de Freguesia de Benfica, por um dia, tendo sido substituído pelo substituto legal Deputada Municipal Carla Rothes.-----

----- José António Nunes do Deserto Videira (PS), Presidente da Junta de Freguesia de Ajuda, por um dia, tendo sido substituído pelo substituto legal Deputada Municipal Marina de Jesus Penedo Figueiredo. -----

----- Sandra da Graça Lourenço Paulo (PS), por um dia, tendo sido substituída pela Deputada Municipal Catarina Canongia de Alpoim de Gouveia Homem. -----

----- Augusto Miguel Gama Antunes Albuquerque (PS), por um dia, tendo sido substituído pelo Deputado Municipal Luís Cavaco. -----

----- José Maximiano de Albuquerque Almeida Leitão (PS), por um dia, tendo sido substituído pela Deputada Municipal Ana Paula da Silva Viseu.-----

----- Vasco André Lopes Alves Veiga Morgado (PSD), Presidente da Junta de Freguesia de Santo António, por um dia, tendo sido substituído pelo substituto legal Deputado Municipal Ricardo Filipe Barbosa Santos. -----

----- Victor Manuel Dias Pereira Gonçalves (PSD), por um dia, tendo sido substituído pela Deputada Municipal Patrícia de Oliveira Caetano Barata. -----

----- Joaquim Fernandes Marques (PSD), por um dia, tendo sido substituído pelo Deputado Municipal Nelson Pinto Antunes. -----

----- Carlos de Alpoim Vieira Barbosa (PSD), por um dia, tendo sido substituído pelo Deputado Municipal Luís Graça Gonçalves. -----

----- Margarida Maria da Silva de Almeida Saavedra (PSD), por um dia, tendo sido substituída pela Deputada Municipal Margarida Vala Rocha. -----

----- Deolinda Carvalho Machado (PCP), por um dia, tendo sido substituída pelo Deputado Municipal Romão da Conceição Bataca Lavadinho. -----

----- Miguel Tiago Crispim Rosado (PCP), por um dia, tendo sido substituído pelo Deputado Municipal Miguel Martins Agrochão.-----

----- Carlos José Pereira da Silva Santos (PCP), por um dia, tendo sido substituído pelo Deputado Municipal Nuno Ricardo Dinis de Abreu. -----

----- Mariana Rodrigues Mortágua (BE), por um dia, tendo sido substituída pela Deputada Municipal Tiago Maria Sousa Alvim Ivo Cruz. -----

----- Isabel Pires (BE), por um dia, tendo sido substituída pelo Deputado Municipal Francisco Alves. -----

----- Floresbela Mendes Pinto (IND), por um dia, tendo sido substituída pelo Deputado Municipal André Miguel Rodrigues Ferreira. -----

----- Ana Gaspar Marques (IND), por um dia, tendo sido substituída pelo Deputado Municipal Sandro Daniel dos Santos Gonçalves Araújo. -----

----- A Câmara esteve representada pelos Senhores Vereadores: José Sá Fernandes e Paula Marques. -----

----- Esteve, ainda, presente o Senhor Vereador da oposição: Carlos Moura. -----

----- **ABERTURA DOS TRABALHOS** -----

----- **1ª SESSÃO** -----

----- **“Parque Florestal de Monsanto”** -----

----- O debate foi moderado pela Senhora Presidente da Assembleia Municipal de Lisboa, Deputada Municipal Maria Helena do Rego da Costa Salema Roseta, e pelos Vogais Senhora Deputada Municipal Maria Sofia Mourão de Carvalho Cordeiro, Presidente da 4ª Comissão Permanente de Ambiente e Qualidade de Vida, e o Senhor Deputado Municipal José Luís Sobreda Antunes, Representante do Grupo Municipal do Partido Ecologista “Os Verdes”. -----

----- Participaram do debate, na qualidade de oradores convidados: o **Senhor Vereador José Sá Fernandes**, Responsável pelo Pelouro Estrutura Verde / Energia da Câmara Municipal de Lisboa; o **Senhor João Pinho**, Representante do instituto de Conservação da Natureza e das Florestas; o **Senhor Artur Lourenço**, Representante da Plataforma Por Monsanto; o **Senhor Deputado Municipal André Couto**, Presidente da Junta de Freguesia de Campolide, o **Senhor Deputado Municipal Fernando Rosa**, Presidente da Junta de Freguesia de Belém, o **Senhor Deputado Municipal Davide Amado**, Presidente da Junta de Freguesia de Alcântara, a **Senhora Carla Rothes** em Representação da **Senhora Deputada Municipal Inês Drummond**, Presidente da Junta de Freguesia de Benfica, o **Senhor Deputado Municipal António Cardoso**, Presidente da Junta de Freguesia de São Domingos de Benfica, a **Senhora Dr.ª Inês Sousa Real**, Provedora Municipal dos Animais de Lisboa, e o **Senhor Subcomissário José Paulo Santos**, Representante da Polícia Florestal. -----

----- Foram nomeados para relatores da primeira sessão a Senhora Deputada Municipal Maria Sofia Mourão de Carvalho Cordeiro, Representante do Grupo Municipal do Partido Socialista, e o Senhor Deputado Municipal José Luís Sobreda Antunes, Representante do Grupo Municipal do Partido Ecologista “Os Verdes”. -----

----- **A Senhora Presidente da Mesa** no uso da palavra, fez a seguinte intervenção inicial: -----

----- “Boa tarde a todas e a todos, novamente, vou pedir que ocupem os vossos lugares, pois hoje não há lugares marcados com os Senhores Deputados, portanto, sentem-se onde se sentirem confortáveis, espero que, aliás, se sintam bem

confortáveis nesta sala que acaba de ser renovada, tem estofos novinhos, e está um bocadinho mais limpa do que costumava estar, suponho que tenha menos ácaros e menos poluição e está um pouco mais saudável, assim se espera.-----

----- Vamos, então, dar início à nossa sessão. -----

----- Começo por dizer que está na Mesa, tenho, portanto, à minha direita, portanto, à vossa esquerda, a Senhora Deputada Municipal Sofia Cordeiro que é Independente, pertence à Associação Lisboa é Muita Gente, e é Presidente, na Assembleia Municipal, da Comissão de Ambiente. À minha esquerda, à vossa direita, portanto, tenho o Senhor Deputado Municipal José Sobreda Antunes, que é do Partido Ecologista “Os Verdes”, e o Partido Ecologista “Os Verdes” é que propôs a realização deste debate. -----

----- Explicar-vos como é que isto funciona; o debate tem dois tempos, hoje é o primeiro tempo para ouvirmos o que os vários intervenientes têm para dizer. Não é um tempo de discussão da Câmara a responder às perguntas das pessoas, é um tempo para cada qual esclarecer a sua posição, e depois há um segundo tempo.-----

----- Estes dois deputados que estão, aqui, na mesa, e que são secretários desta sessão, serão, igualmente, os relatores da sessão. A eles cabe-lhes fazer um relato de tudo o que se vai passar hoje, com tudo o que for dito por toda a gente, e desse relato extrair um conjunto de propostas, ou recomendações, que depois serão agendadas numa sessão formal da Assembleia Municipal, com a presença da Câmara Municipal, e então aí há um debate político entre os Vereadores e os Deputados sobre as propostas que vão resultar daqui. -----

----- Evidentemente, aqui, cada um dirá o que entender; críticas, sugestões, propostas, recomendações, fica tudo registado. -----

----- Nós vamos ser muito exigentes no cumprimento do tempo para permitir que toda a gente possa falar. Eu sei que é bastante difícil, mas pedimos esse esforço a todos. No entanto, se alguém quiser acrescentar algum documento, mandar documentos adicionais, enfim, enriquecer o seu contributo, o sítio a *debater Lisboa* está disponível para receber esses contributos todos, e podem, também, deixar, aqui, em papel, porque serão incluídos no anexo ao relatório que a assembleia irá fazer. -----

----- Tudo isto é, depois, divulgado no *site* da Assembleia Municipal. -----

----- A segunda sessão, ainda, não tem data marcada, depende do tempo que os nossos relatores precisarem para preparar o trabalho e para o enriquecer também e, portanto, é assim que isto se vai processar, e o ritmo da reunião de hoje é da seguinte maneira: --

----- Como sabem, portanto, isto é um conjunto de painéis. O 1º painel é um painel introdutório para o qual estão convidados a tomar a palavra, o Senhor Vereador Sá Fernandes que tem a responsabilidade do Pelouro do Ambiente, da Câmara Municipal, o Senhor Vice-presidente, João Pinho, do Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas, e o Representante da Plataforma Por Monsanto, o Senhor Artur Lourenço. São estes três no 1º painel. Como é o painel inicial, são oito minutos a cada orador para apresentação e levantamento dos problemas. -----

----- Depois, entraremos no 2º painel, são as juntas de freguesia abrangidas pela área do Parque de Monsanto, e há seis Juntas de Freguesia que têm uma parte do seu

território no Parque de Monsanto, a Senhora Provedora dos Animais, e o Senhor Subcomissário José Paulo Brissos Santos que comanda a Polícia Florestal que é, neste momento, uma atribuição da Polícia Municipal, mas que tem responsabilidades no policiamento florestal do Parque de Monsanto. -----

----- A seguir, teremos o 3º painel para a intervenção das associações, com quarenta e cinco minutos. Podem-se inscrever, desde já, os representantes das associações que queiram falar, e depois teremos um painel para o público, também, que se podem inscrever, desde já, portanto, que será no final. Depois de ouvirmos todas estas vozes e opiniões, temos, finalmente, as forças políticas representadas na Assembleia Municipal, que são dez. Cada uma delas tem três minutos, exatamente, como os membros do público, para dizer a posição do seu partido, da sua força política, sobre a matéria, e encerramos os trabalhos. -----

----- Está claro, para todos, como é que isto vai ser, e vamos então dar início ao 1º painel, com a intervenção do Senhor Vereador José Sá Fernandes. -----

----- A mesa, vou pedir ajuda aqui assim, aos meus secretários para irem chamando as pessoas. Normalmente, quando chamamos agora neste painel, já todos sabem quem é que vai falar, mas quando nós, nos restantes painéis, quando chamamos a primeira pessoa, a Mesa assinala a pessoa que vai falar a seguir, para já estar preparada, porque a sala grande para se encurtar tempo nas deslocações até ao púlpito. Já sabemos que a seguir, será o Senhor Vice-presidente do Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas. -----

----- Senhor Vereador, já sabe que a Mesa é muito rigorosa com o tempo. Quando estiver próximo dos oito minutos, não dizemos nada, quando chegar mesmo aos oito minutos, dizemos que não pode continuar. -----

----- Faça favor.” -----

----- **1º PAINEL** -----

----- **INTERVENÇÃO DA CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA, DO INSTITUTO DE CONSERVAÇÃO DA NATUREZA E DAS FLORESTAS E DA PLATAFORMA POR MONSANTO:** -----

----- (O Projeto apresentado pelo Senhor Vereador José Sá Fernando fica anexado à presente Ata como **Anexo I** e dela faz parte integrante). -----

----- **O Senhor Vereador José Sá Fernandes** no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigado, Senhora Presidente. -----

----- Boa tarde a todos. -----

----- Eu acabo de vir de um Monsanto mais distante, felizmente, também, de grande categoria, que é o Monsanto de Idanha-a-Nova, mas venho aqui falar do nosso Monsanto, aqui de Lisboa. -----

----- Monsanto tem uma área bastante grande, distribuída da maneira que nós, aqui, exemplificamos. Depois, irei proporcionar este PowerPoint. -----

----- As tarefas no Parque Florestal de Monsanto, no fundo, é elaborar os Planos Estratégicos em relação ao próprio parque, e no fundo foram estes os objetivos: concluir o processo de certificação florestal, desenvolver ações de divulgação e de

sensibilização que melhorem o conforto e a segurança dos utilizadores, e no fundo, o que eu vou, aqui, apresentar tem muito a ver com o Plano de Gestão Florestal que, neste momento, está em curso e que, no fundo é a base do trabalho do plano Florestal que foi aprovado aqui, nesta Assembleia Municipal, e que tem como estratégia, essencialmente, tratarmos da floresta com as melhores práticas que são aconselhadas. Para isso, dividimos Monsanto em vários talhões, e parcelas, para podermos trabalhar em cada uma destas partes, de uma maneira sistemática e organizada e, poderei mesmo dizer, científica. No fundo, sabendo quais são as espécies, áreas que devemos desmatar, quais é que devemos substituir, quais é que devemos mudar, quais é que devemos, inclusive, abater e plantar. -----

----- É fácil percebermos, por estes mapas que estou aqui a apresentar, as intervenções que têm sido feitas nos últimos anos, sendo que é absolutamente, essencial, também, protegermos os núcleos que estão, neste momento, classificados e descritos neste slide, continuação dos trabalhos que eu há bocado, enunciei, desde o desbaste à poda quando tem de ser feita, às novas plantações, não esquecendo, obviamente, aquilo que também, já referi, protegendo as áreas de fito monumento, e também, as áreas de geo monumentos, aqui o paralelismo até com o Monsanto de onde hoje vim, a seguir ao almoço, em Idanha-a-Nova. De facto, a importância deste geo-monumentos para percebermos a história da cidade e a própria formação da cidade. -----

----- Todos conhecem que existem áreas de expansão para Monsanto, a que está ali marcada, em encarnado, brevemente, será aberta ao público, uma grande parte dela, corresponde ao antigo Clube de Tiro que hoje, podemos chamar Monte das Perdizes, a do Aquaparque, também, em breve, será aberta ao público o que, portanto, obviamente, a da Tapada da Ajuda que é uma área bastante grande, acho que podemos trabalhar melhor para que ela seja mais vivida pela população, e depois uma zona em amarelo onde esperemos que o Estado a possa ceder à própria mata e ao Parque Florestal de Monsanto. -----

----- Muito importante a este nível é tratarmos, em complemento, do Plano de Gestão Florestal com o Plano Biodiversidade que também, foi aprovado. Este Plano de Gestão Florestal, a maneira como tem sido gerida a floresta, e a maneira como nós temos programada a própria expansão da biodiversidade na cidade, que nos permitiu termos, ainda na semana passada, uma certificação, a certificação provavelmente, mais importante a nível mundial, das boas práticas e da boa gestão da floresta. E portanto, a nível da gestão da floresta, e daquilo que é mais importante em Monsanto que é gerir a floresta, de facto, nós neste momento, podemos dizer com orgulho que temos tido uma boa gestão, que foi certificada pela instituição que é a mais reconhecida mundialmente, na certificação da gestão florestal. -----

----- É evidente que temos sempre que fazer melhor, e temos uma série de medidas para melhorar, ainda, esta gestão mas para já, de facto, o que tem sido feito nos últimos anos permitiu-nos ter esta certificação de uma boa gestão a nível mundial. -----

----- Assunto deveras importante em Monsanto, e se esta é a parte mais importante existem outras igualmente importantes uma prende-se com mobilidade em relação à mobilidade, existem, no fundo, existem alguns percursos os quais temos arranjado e

melhorado, mas temos também, ter uma perspetiva não só do presente mas também do futuro.-----

----- Absolutamente fundamental, é ligar, estes são percursos existentes, já conhecidos pela maior parte das pessoas, mas um passo importantíssimo dado nos últimos anos e que ainda podemos melhorar é ligar Monsanto à cidade. Assim fizemos a ligação do corredor de Monsanto, fizemos uma melhoria ali na zona da Ajuda, em dois sítios, uma com quase a ligação em Alcântara e a ligação no Rio Seco, e, portanto, estas vertentes são absolutamente, essenciais, para que Monsanto se junte à cidade, este é um dos objetivos da mobilidade como de outros objetivos é fazemos percursos novos, dentro do próprio Monsanto, tenho aqui um mapa dos percursos que nós estamos, neste momento, a tratar, a melhorar os existentes mas, fazermos percursos novos sobre o mapa dos percursos que nós estamos neste momento, a tratar de melhorar os existentes, mas fazer percursos novos e estou aqui marcados, foram delineados, aliás, isto vem na sequência de um orçamento participativo isso, no fundo, em conjunto com as pessoas que votaram esse orçamento participativo e que no fundo são os proponentes, organizar um esquema de novos percursos, incluindo percursos para para a pessoas com capacidade de locomoção mais reduzida, o que, também, nos parece bastante importante. -----

----- Foram detetados e estudados vários pontos negros no tráfego. Como sabem, Monsanto é atravessado por várias vias, não foi assim, idealizado, aliás, foi assim idealizado mas nunca se pensou que o trânsito seria tanto, achamos, e estamos, neste momento, a estudar, quer com a Direção do tráfego, quer em conjunto com as pessoas dos percursos sabermos quais são os pontos em que temos de fazer calma de tráfego, já foi estudado pelos técnicos especializados na matéria e já temos alguns projetos de execução para lançar, imediatamente, os concursos para três, ou quatro, cruzamentos que nos parecem perigosos, e que devemos intervir, imediatamente. -----

----- Vamos também, melhorar os estacionamento existentes, nomeadamente, junto dos parques existentes e estamos a organizar um percurso que espero que para o ano esteja em funcionamento, num Ecobus que possa, no fundo, ligar, tal como existe noutros parques no mundo, ligar os vários pontos do Parque Florestal de Monsanto. ---

----- Em vias cicláveis de ligações a Lisboa. Estamos, neste momento, também, a ligar a outros concelhos e, para além do circuito acessível que há pouco falei, estamos também, a melhorar o circuito de corrida. Portanto, há aqui um esquema que está organizado, muito dele está, neste momento, em obra, outro será executado até ao final do primeiro semestre do ano que vem. -----

----- Em relação aos equipamentos, que tem sido alvo de uma grande polémica, julgo eu, sendo que todos eles foram feitos concursos públicos para a sua concessão, temos o equipamento que é gerido pela Câmara que é o Espaço Monsanto que eu passo a identificar, temos feito alguns melhoramentos nele, alguns melhoramentos positivos, a Quinta da Pimenteira, que no fundo é a recuperação do património para o tal ecoturismo, muitas das críticas que foram feitas a este processo foram tiradas, foram tirados os bungalows, foram tiradas uma série de estruturas, as Casas de Função, que são três, fazem parte desse ecoturismo, uma foi cedida à Junta de Freguesia de São

Domingos de Benfica no fundo, para um melhor aproveitamento do Parque do Calhau, e outras três temos o projeto de execução pronto, em princípio para *ateliers* de artistas. Em relação aos parques infantis também já foi lançado um concurso para uma parte onde eram os antigos insufláveis, que neste momento já está em adjudicação e que, portanto, vai permitir melhorar a oferta no espaço, e também um melhoramento dos parques de estacionamento destes dois grandes parques, quer o da Serafina, quer o do Alvito. -----

----- Este é o Clube de Tiro, o antigo Clube de Tiro, como vêm a área era bastante grande e é esta área que nós vamos, apenas, concessionar uma pequena parte que é a parte que ali está a amarelo. -----

----- Temos aqui o Aquaparque como foi feita a melhoraria em breve ele poderá ser aberto ao público, temos o antes e temos o depois, temos aqui uma parte que ganhámos a Monsanto que é uma zona de Alcântara, temos agora que o equipar, cedemos a área modelismo à Junta de Freguesia de Benfica, pelo que esperamos que tenham aqui um bom projeto e estamos a trabalhar também para uma melhor segurança e vigilância da floresta a nível de incêndios, tendo aqui os pontos que gostaríamos de ver melhorar essa valência que nos parece muito importante para Monsanto. -----

----- Muito obrigado.” -----

----- **O Senhor João Pinho** na qualidade de Vice-Presidente do Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas, fez a seguinte intervenção: -----

----- (Esta apresentação, em *PowerPoint*, fica anexada à presente Ata como **Anexo II** e dela faz parte integrante). -----

----- “Saúdo todos os presentes, e uma primeira palavra de agradecimento à Senhora Presidente da Assembleia Municipal de Lisboa pelo convite endereçado ao ICNF para estar aqui presente. -----

----- A apresentação que farei de seguida, pretende estabelecer as linhas de contacto entre aquilo que é, e aquilo que tem sido as políticas florestais para o nosso país, e o Parque Florestal de Monsanto como uma componente de execução dessas políticas florestais. -----

----- Nas florestas, na gestão florestal e no planeamento florestal, as questões começam, normalmente, há muitas dezenas de anos, há muitas centenas de anos. A gestão florestal é um processo muito longa duração e a primeira vez que as políticas florestais intercetam com Serra de Monsanto e com o parque florestal, é precisamente há quase cento e cinquenta anos, em que no primeiro relatório de política florestal, o Engenheiro João Maria Magalhães refere a importância de criar um parque florestal na Serra de Monsanto, isto perfeitamente em linha com aquilo que já se vinha fazendo em algumas cidades, nalgumas capitais europeia, e estou a lembrar-me do *Bois de Boulogne*, em Paris, e noutros lados. -----

----- O Engenheiro João Maria Magalhães foi dos primeiros engenheiros florestais portugueses. Tirou o curso e *Nancy* em França, e conhecia muito bem aquilo que já estava a ser feito noutros países. E naquilo que é o primeiro grande relatório sobre política florestal, sobre aquilo que são as linhas políticas florestais para o país, ele

indica como uma das principais áreas para tratar em Lisboa, precisamente, a criação do maciço florestal também por razões de clima que razões da unidade pública.-----

----- Este é o mapa, portanto, mapa deste relatório acerca da arborização geral do país indicava que, por todo o continente, quais é que eram as áreas que necessitavam de arborização e que necessitavam tratamentos florestais. O Parque de Monsanto que está ali assinalado, não era uma dessas áreas, porque estava cultivado, portanto, tinha culturas agrícolas, embora de fraca produtividade, mas era uma área precisamente assinalada com mais interessante do ponto de vista urbanístico, para a sua arborização.

----- A ideia estava lançada, mas muitas tentativas infrutíferas foram feitas ao longo do tempo. A segunda vez em que a o Parque Florestal de Monsanto, agora propriamente, chamado assim, interceta com as políticas florestais é precisamente já nos anos 30, em que o Estado Português executa, leva à concretização aquilo que já vinha da 1ª República, já vinha, também, da monarquia, que era a execução de um Plano Nacional de Rearborização e de fomento florestal. E, de facto, aquilo que o Engenheiro Duarte Pacheco e o conjunto muito valioso de técnicos que o assessoraram levou a execução, em Lisboa foi precisamente a concretização para a capital do Império, para a capital do país, daquilo que estava a ser feito em praticamente todo o país, e que depois foi a ser estendido para as ilhas adjacentes e também para o Sul do país. Portanto, Monsanto foi a uma execução do projeto que, o Estado tinha, de arborização nacional do plano povoamento florestal, que tinha muitos objetivos, incluindo, também, a própria valorização da paisagem e a valorização do turismo, isso é explicitamente dito nessas áreas, aliás, por curiosidade, o técnico que elaborou este plano de povoamento florestal, tirou formação nos Estados Unidos e, portanto, conhecia muito bem *Central Park*, e conhecia muito bem aquilo que eram nesta altura, as grandes obras públicas para combater a depressão económica muitos países, os Estados Unidos, a Europa e outros países, estavam, neste momento, a empreender para combater essa grande depressão e por exemplo, aqui referência ao fundo desemprego, muitos trabalhos que foram feitos, quer no plano de povoamento florestal nos baldios e nas matas nacionais no Norte, quer aqui em Lisboa, tiveram precisamente o objetivo de empregar pessoas que estavam desempregadas e criar riqueza para o Estado, e para o país. -----

----- Neste contexto, o Parque Florestal de Monsanto executou-se, ele foi submetido ao regime florestal total, uma coisa única a nível nacional, porque no regime florestal total só existe para as matas do Estado e, portanto, esta não é uma mata do Estado, é uma mata municipal, embora com umas características especiais, e esse regime florestal justifica-se por aquilo que ainda hoje, está em vigor, portanto, aquilo que eu aqui coloco está neste momento, ainda, é o que gere Monsanto como grande objetivo é o que gere as matas nacionais, e de facto, permitiu a constituição de Monsanto, foi a base, o instrumento de política que conseguiu que Monsanto, e outras marcas por todo o país, fossem constituídas de raiz. -----

----- Naturalmente que, o um regime florestal está apoiado num programa de intervenção concreto, é era isso que eu gostaria, aqui, de referir, não é simplesmente uma servidão administrativa que visa proteger, é uma servidão administrativa que tem

um projeto de intervenção que tem que estar, obrigatoriamente, associado e tem também, depois, todo um conjunto de meios que se tem que estar alocado para que as coisas possam acontecer. Refiro, na última parte, a questão do cadastro da sinalização e da existência de pessoal qualificado, de polícia florestal, que possa implementar aquilo que está nos planos. -----

----- Lisboa, a propósito, é um concelho que a nível nacional compara bem do ponto de vista da aplicação do regime florestal, apesar de ter apenas 10% da sua superfície, com áreas arborizadas mas, apesar de tudo, há muitos concelhos no país que tem menos taxa de arborização do que Lisboa, o país ronda pelos 35% e 38%, Lisboa tem 10%, mas há muitos concelhos que têm menos, mas tem uma área substancial do regime florestal, não só no Parque Florestal de Monsanto, mas depois noutras propriedades do Estado, e propriedades camarárias que estão no regime florestal de simples polícia. -----

----- Neste momento, do ponto de vista políticas florestais, o que temos, a nossa grande referência é a Lei de Bases da Política Florestal, precisamente, este ano faz vinte anos de vigência, e que foi aprovada pela Assembleia da República, por unanimidade, precisamente em 1996, e dos grandes objetivos de política florestal nacional, os dois principais que se aplicam ao Parque Florestal de Monsanto são os que transcrevo, por um lado, garantir o desenvolvimento sustentável, e já tivemos aqui aquilo que é uma concretização desse desenvolvimento sustentável, que foi o processo de certificação da Mata de Monsanto para a gestão florestal sustentável, e também aquilo que nos anos 90, com Cimeiras do Rio, teve maior amplitude que é a utilização social da floresta. E, portanto, garantir que os aspetos paisagísticos, os aspetos de recreio e de utilização das florestas pelas pessoas são, efetivamente, concretizados pelas florestas portuguesas. -----

----- Obviamente, que eu não vou aprofundar muito estas questões aquilo que são as cinco grandes funções que as florestas desempenham, praticamente, todas elas são garantidas por Monsanto, apenas a sigla pastorícia caça e pesca tem aqui, obviamente, pouca importância, mas se contarmos a apicultura, e se contarmos até a criação de pombos, enfim, há ali alguma coisa que pode ser contabilizada mas, Monsanto estando na Área Metropolitana de Lisboa, está como função principal identificada a nível nacional, como recreio e paisagem, portanto, aquilo que uma área Metropolitana com dois milhões e meio de habitantes, um centro da Área Metropolitana que uma cidade de quinhentos mil habitantes, necessita é de, precisamente, áreas florestais equipadas para recreio e paisagem. -----

----- Na sequência da Lei de Bases da Política Florestal, o sistema de planeamento prevê vários níveis e, portanto, temos aqui o primeiro nível, nível nacional de topo, que é assegurado pela Estratégia Nacional para as florestas, foi aprovada a primeira versão em 2006, foi atualizada em 2015, e naquilo que se aplica mais a Monsanto, tem como um dos principais objetivos a apoiar ações e planos que garantam a ampliação de áreas florestais urbanas e periurbanas, e tem como metas, e eu pus aqui uma das metas que é precisamente entre 2014 e 2020, garantir que existe uma ampliação das

áreas urbanas dentro de perímetros urbanos e, portanto, Monsanto, Lisboa, pode de alguma forma, contribuir também para o alcançar nacional deste objetivo. -----

----- A estratégia nacional é, depois concretizada em planos regionais, e existe, neste momento, em vigor o Plano Regional de Ordenamento Florestal da Área Metropolitana de Lisboa que determina Monsanto, por um lado, floresta modelo, isto é serve como exemplo, para florestas que tenham este tipo de objetivos, de recreio e enquadramento paisagístico, determina quais são os objetivos principais para o Parque Florestal de Monsanto e, diz que, a elaboração do Plano de Gestão Florestal é primeira prioridade no conjunto das matas públicas, em Portugal. E isso, efetivamente, aconteceu. -----

----- Finalmente, temos o que já foi aqui referido, o Parque Florestal de Monsanto com o seu Plano de Gestão Florestal de qual retirei alguns objetivos. -----

----- Concluindo, como síntese final, gostava de deixar aqui a nota de que não há muito mais Monsantos, em Portugal, não há, garantidamente, embora haja mais matas e parques florestais construídos pelos serviços florestais, ou antes dos serviços florestais, mas como Monsanto, não existe mais nada. E na Europa e a nível mundial, há poucos exemplos como Monsanto, e portanto, dar nota desta importância única do Parque Florestal de Monsanto. -----

----- Finalmente, ou em seguida, também a questão de Monsanto constituir uma floresta modelo como já, aqui, referi, não é a uma floresta para as questões que nós colocamos possamos encontrar muitas respostas em florestas semelhantes. Monsanto é único, as respostas para Monsanto terão que ser, terão que vir da sua história, terão que vir do conhecimento das pessoas que trabalham, e que vivem em Monsanto e, portanto, essa questão tem que ser também interpretada numa lógica de gestão da floresta viva que tem 80 anos, ou um pouco mais, e que para se manter no futuro, no longo prazo, necessita de muita dinâmica e de muita gestão permanente. -----

----- Por outro lado, as questões de ligação a Monsanto, apesar de ter mil e poucos hectares é importante para a Política Florestal Nacional, como eu aqui referi. -----

----- Finalmente, então, dar nota de que é importante para a Política Florestal Nacional que Monsanto mantenha o seu alinhamento com os instrumentos de nível superior, já aqui referi estratégia nacional, Plano Regional de Ordenamento Florestal, o Plano Regional de Ordenamento Florestal iniciou os seus trabalhos, precisamente, esta semana, com a contratação das equipas consultoras que estão a proceder à revisão do Plano Regional de Ordenamento Florestal que está nesta região de Lisboa e, portanto, dava, aqui, nota, também, muito brevemente, os cidadãos e as entidades poderão participar no processo também de elaboração e de revisão do Plano Regional de Ordenamento Florestal, e dar nota de que política florestal são pessoas, começa e acaba nas pessoas. E, portanto, são as pessoas que usufruem Monsanto, são aqueles que, durante oitenta, noventa anos, criaram, conceberam, criarem e mantiveram Monsanto, os técnicos superiores, os mestres e guardas florestais, toda a gente que, de alguma forma, conseguiu manter aquilo que temos, hoje. -----

----- Obrigado.” -----

----- **A Senhora Presidente da Mesa** no uso da palavra, fez a seguinte intervenção inicial: -----

----- “Muito obrigada. Ficámos, bastante mais, creio eu, esclarecidos sobre as origens, o caminho e o percurso do nosso Parque de Monsanto, e agradecemos esta intervenção. -----

----- Eu agora vou dar a palavra à última intervenção deste painel que é do Senhor Artur Lourenço, em representação da Plataforma Por Monsanto, a quem saúdo.” -----

----- **O Senhor Artur Lourenço** na qualidade de Representante da Plataforma Por Monsanto, fez a seguinte intervenção: -----

----- “Boa tarde a todos, Senhora Presidente da Assembleia Municipal, Senhores Deputados Municipais, minhas Senhoras e meus Senhores. -----

----- Antes de mais, o nosso agradecimento pelo convite para este debate. A AML sempre se distinguiu pela defesa de Monsanto, Parque Florestal, pela sua proteção e valorização e, aqui, foram aprovadas, muitas vezes, várias moções que o comprovam. -

----- Ao longo destes últimos anos, muita coisa se tem passado em Monsanto o parque florestal que tem visto como se fosse consecutivamente as suas fronteiras a diminuir, e que continua a ser uma enorme atração para interesses privados e corporativos. -----

----- A par dos enormes cortes de que o parque tem sido vítima, ao longo dos anos, das coisas boas que também se fizeram, e da mudança de paradigma deste espaço que hoje é visto como fundamental para a qualidade de vida dos lisboetas, e cada vez mais amado e respeitado devido à sua enorme importância ambiental. -----

----- O parque tem, infelizmente, ao longo destes anos sofrido, da incoerência e dualidade de critérios que têm responsabilidade de o administrar e proteger, a Câmara Municipal de Lisboa, que tanto é capaz do melhor, como do pior, e poucas vezes tem resistido à tentação de o transformar num banco de terrenos onde tudo é possível de colocar. -----

----- Paralelamente às duas iniciativas, vários exemplos de infraestruturas que, ao longo dos anos, a Câmara Municipal de Lisboa tem tentado inserir no parque, projetos tenham sido concluídos, e que o arruinaram por completo, projetos pela sua intrusão, pela sua dimensão e impacto, tinham retirado a Monsanto toda a sua riqueza e importância florestal e ambiental. Neste contexto, de uma maior vivência dos lisboetas de Monsanto, de uma maior sensibilidade ambiental e cívica, de uma maior consciencialização da importância que o Monsanto tem para a cidade de Lisboa e seu redor, que surgem movimentos de defesa do parque que estão na génese da Plataforma Por Monsanto. A Plataforma Por Monsanto tem início quando vários projetos altamente nocivos ao parque, como a instalação da Feira Popular, a transferência do Hipódromo do Campo Grande entre outros, são dados como certos, em Monsanto, e nunca mais, desde essa altura, esta plataforma parou a sua atividade em defesa do parque. Felizmente, todos estes projetos foram travados e abandonados, e tudo o que restou dessa fase, com diálogo e esforço de todos, foram projetos que muito valorizaram o parque e o aproximaram dos cidadãos. -----

----- Mas a ação da plataforma não fica por aqui, na defesa do parque, e são muitos os problemas e projetos que, desde aí, tem analisado e contestado de forma construtiva e

sentido de cidadania responsável, embora isso lhe tenha valido constantes ostracização por parte de vários setores da Câmara Municipal de Lisboa. Apesar dos progressos registados, muitos problemas subsistem, e as preocupações, no que diz respeito ao futuro do parque, continuam presentes, pois não é visível nem previsível que esta constante incoerência e de dualidade, termine em breve. -----

----- As preocupações da Plataforma Por Monsanto, em relação ao presente e o futuro do parque, inclui vários problemas urgentes a resolver sobre os quais temos assiduamente alertado e até criticado, a Câmara Municipal de Lisboa, e que passamos a enumerar: -----

----- 1. Manutenção e vigilância, embora nestes últimos meses noto uma significativa melhoria na manutenção, é um facto que esta tem sido deficiente em várias zonas do parque, nos últimos anos. A sua manutenção está, neste momento, entregue na sua quase totalidade, a empresas privadas. Os jardineiros e trabalhadores afetos à Câmara Municipal de Lisboa, praticamente, desapareceram do parque. Esta situação tem, para além de elevados custos económicos e, portanto, consequências nos cuidados práticos a que o parque é sujeito. -----

----- Têm sido vários os problemas para que temos alertado ao longo destes últimos tempos, e para os quais tem sido muito difícil ter respostas concretas; abate de aves, a nosso ver, injustificados, ou para favorecimento de interesses privados são, disso exemplo, a Semana Académica, novas cavalariças, abate de aves junto à prisão e, para a realização de novos projetos, estes são apenas alguns exemplos, poderíamos dar alguns mais, bem como a má manutenção de equipamento e instalações sanitárias que depois levam a renovações profundas, ou até ao seu desaparecimento, como é o caso do *Skate Park*. É verdade que, nestes últimos anos, muitas árvores têm sido plantadas mas qual o grau de sucesso desta reflorestação? É que não basta plantar, é necessário cuidar e isso, raramente, acontece. Só damos a reparação de caminhos e sinalização há muito anunciada e que está finalmente a ser colocada.-----

----- Também a evidentemente diminuição da vigilância do parque nos causa preocupação, são cada vez menos visíveis as forças de segurança e equipamentos como as bicicletas, como a moto quatro, desapareceram. Também se ocupação das casas solução o seu abandono e com a sua cliente vandalização a desocupação das casas de Função, o seu abandono e consequente vandalização, nos preocupa pois elas contribuíam para uma sensação de segurança no parque.-----

----- É um facto que os principais vigilantes do parque são, hoje, os seus utentes, mas isso não chega. E nota-se, por exemplo, em zonas específicas do parque o regresso da prostituição e/ou o aumento de furtos.-----

----- É importante uma manutenção mais eficaz e transparente, feita com recursos próprios, sempre que possível, e uma vigilância discreta, mas presente que seja dissuasora do retorno a velhas práticas já afastadas de Monsanto.-----

----- 2. Trânsito e velocidade, no dia vinte e um de março de 2011, foi formalmente anunciado e prometido que rapidamente, se adotariam medidas de acalmia do trânsito nas vias do parque. Passados cinco anos, rigorosamente, nada foi feito, e cada automobilista circula, hoje, praticamente, à velocidade que quer nas estradas de

Monsanto, alguns automobilistas mais desatentos, pensam até, que estão fora da zona urbana e que a velocidade máxima é de 90 quilómetros hora. -----

----- As passeadeiras são muito poucas, raramente são respeitadas e muitas delas não estão sequer sinalizadas, a velocidade é frequentemente excessiva e as regras de trânsito são desrespeitadas. -----

----- Urge ter coragem de tomar medidas, urge cumprir as promessas e anúncios feitos em 2011. Defendemos que, com máxima urgência, sejam tomadas medidas efetivas de redução do tráfego automóvel e velocidade nas vias de Monsanto, que sejam criadas, dentro do parque, zonas 30 e cessar 20 quilómetros hora, que seja retomado ao fim de semana, o encerramento de várias vias ao trânsito, como já aconteceu no passado, que passe de uma promessa à realidade, a situação no autocarro elétrico que ligue as várias zonas do parque para funcionar, pelo menos, ao fim de semana, que seja dada prioridade a bicicletas e peões, e que estes possam circular em segurança e sem medo de serem atropelados, defendemos ainda a criação de mais e melhores acessibilidades seguras para veículos de mobilidade suave no acesso a Monsanto, sobretudo para quem se desloca da zona de Algés, Restelo e Ajuda, com a criação de uma ciclovia na Avenida das Descobertas, uma autêntica autoestrada dentro da cidade, defendemos também a criação de uma ciclovia e passeio pedonal que ligue Monsanto às Amoreiras projeto algo complicado, mas que pensamos exequível e altamente vantajoso para quem se quer deslocar a pé, ou de bicicleta, para Monsanto, nesta zona da cidade, algo que hoje é praticamente impossível. -----

----- 3. Aquaparque. Embora, já antes, muitos cidadãos tenham, individualmente, tentado proteger e defender Monsanto, é no ano de 1999, quando é anunciada a cedência dos terrenos do Aquaparque, entretanto fechado devido à morte de duas crianças, para a construção do parque de diversões, que cidadãos da Freguesia São Francisco Xavier se reúnem e decidem contestar, publicamente, a decisão anunciada. Por muitos motivos, achavam que este projeto completamente despropositado, e decidiram combatê-lo, achavam que nada daquilo fazia sentido naquele local, e que aqueles terrenos tinham que ser devolvidos ao Parque Florestal de Monsanto. Para isso, desenvolveram várias iniciativas, sendo a mais importante a instauração de um processo contra a Câmara Municipal de Lisboa, e assim travar o processo. -----

----- Associação de moradores, entretanto formada, com o seu advogado Dr. Luís Tamegão, ganhou esta causa em tribunal, e obrigou a Câmara Municipal de Lisboa a devolver os terrenos a Monsanto que, hoje, graças a esta ação dos moradores da extinta Freguesia de São Francisco Xavier, o parque reviu estes terrenos, e o Senhor Vereador fez a promessa que, antes de decidir alguma coisa para este local, falar com a atual associação que, engloba hoje, a Freguesia de Belém e que faz, desde o início, parte da Plataforma Por Monsanto. A Associação de Moradores continua à espera deste contacto, e exige que as decisões do tribunal sejam, finalmente, cumpridas. -----

----- 4. Campo de Tiro, era um dos principais Campos de Monsanto, fonte de uma enorme poluição ambiental e sonora, expoente máximo da incoerência e dualidade já referida, da Câmara Municipal de Lisboa. Esta era uma batalha que muitas vezes foi considerada perdida e impossível de alcançar. Mais uma vez, se provou que vale

sempre a pena fazer alguma coisa, e o impossível aconteceu, e o campo de tiro, apesar da enorme influência dos seus sócios, acabou em Monsanto, e acabou graças aos utentes que não paravam reclamar. Os tempos mudaram e os utentes do parque felizmente, também, acabou graças aos técnicos do parque que viam sempre o seu trabalho boicotado, mas que nunca desistiram, embora não pudessem emitir opinião pública por medo de represálias, aliás, acabou devido à luta constante e determinada da Plataforma Por Monsanto que tanto lutou e que tantas ameaças sofreu, e graças à coragem de um Vereador que ousou dizer “não”. António Prôa, então vereador do Ambiente, teve a coragem de dizer “não” a um projeto que lesava enormemente, o parque, teve a coragem de fazer o que parecia impossível negociar o contrato que ligava o Clube de Tiro a chumbo, à Câmara Municipal de Lisboa. A partir daí e, apesar de ilegal, o Campo de Tiro continuou a funcionar durante quase seis anos, sem que fosse tomada a decisão definitiva de o tirar de lá. Hoje, acabou, e exigimos que aquele espaço seja devolvido ao parque o mais rapidamente possível, e exigimos também, que sejam salvaguardados os direitos dos trabalhadores que lá vivem, e seja encontrada uma solução justa para estes. Uma vez mais, a Plataforma Por Monsanto que tanto contribuiu para este desfecho, e tanto lutou para a saída daquele equipamento, lamenta não ter sido contactada para dar uma opinião sobre o que deverá ser aquele espaço no futuro. -----

----- 5. Panorâmico de Monsanto...”-----

----- **A Senhora Presidente da Mesa** no uso da palavra, interrompeu: -----

----- “Senhor Artur Lourenço, informo que já terminou o seu tempo, se puder concluir, muito bem, de qualquer maneira o seu texto será integralmente, divulgado. Dou-lhe uma tolerância para poder concluir as questões mais importantes, mas se puder abreviar, eu agradeço.”-----

----- **O Senhor Artur Lourenço** continuou: -----

----- “Eu ia só concluir, muito rapidamente, então. -----

----- Em relação ao panorâmico de Monsanto, gostaria de dizer que não estamos de acordo, obviamente, com tudo o que era projetado para lá. Essas soluções que foram apresentadas, vão ter sempre a nossa oposição. -----

----- Queria falar, também, já agora, se me desse mais um bocadinho de tempo, dos grandes eventos e da semana académica.-----

----- A realização da semana académica, em Monsanto, é mais um exemplo concreto, da dualidade de critérios da incoerência e da arrogância com que a Câmara Municipal de Lisboa, administra o Parque Florestal de Monsanto. A semana Académica realiza-se em plena rota da biodiversidade, na Primavera altura de maior atividade da natureza, num campo que serve, entre outras coisas, à nidificação da perdiz vermelha espécie endémica da Península Ibérica. Com a realização deste evento, toda aquela área é arrasada e os ninhos destruídos, toda a atividade da natureza é destruída para a realização do evento com milhares de pessoas num local que a Câmara Municipal de Lisboa tem a obrigação de respeitar e proteger, mas há mais. Neste local, todo o trabalho, feito por voluntários, foi destruído aquando da realização da sua primeira edição, em Monsanto. Árvores novas e, recentemente, plantadas foram arrancadas e

vandalizadas, todos os arranjos feitos por voluntários, com a supervisão da Câmara Municipal de Lisboa foram destruídos, nada disto foi repostado, nada foi retificado e continua na mesma como se nada se tivesse passado. -----

----- A realização deste evento é altamente lesiva para o parque e para a sua fauna e flora, e para os utentes que são privados de usufruir tranquilamente do espaço. -----

----- Em relação aos novos projetos, foi com muita apreensão que a Plataforma Por Monsanto teve conhecimento dos novos projetos para Monsanto, só alguns, poucos, podem merecer a nossa compreensão, outros, a maioria, são inconcebíveis e o caderno de encargos é permissivo. É inconcebível a privatização pura dos diversos espaços. ----

----- Para terminar e concluindo, o Parque Florestal de Monsanto continua a ser um local muito apetecido e sujeito a demasiada pressão, continua a ser um local, onde interesses privados, ganham primazia sobre o interesse público, e o património único, que a todos pertence, continua a ser, apesar de todos os melhoramentos, que não nos cansamos de saudar, um local com muitos problemas e ameaças, um local, para muitos, disponível para qualquer tipo de projetos.-----

----- As ações da Plataforma Por Monsanto têm sido, ao longo destes anos, regidas pela absoluta imparcialidade e pelo seu único objetivo que é a defesa intransigente do parque, pela sua preservação e dos seus valores ambientais. Fazemos votos para que este debate seja produtivo para Monsanto e, consequentemente, para a nossa cidade, fazemos votos para que a moção que recomenda tolerância zero à destruição de Monsanto, aprovada por esta Assembleia, seja respeitada. -----

----- Muito obrigado e desculpem.” -----

----- **A Senhora Presidente da Mesa** no uso da palavra, referiu o seguinte:-----

----- “Muito obrigada Senhor Artur Lourenço. -----

----- Naturalmente, que os deputados reconhecem o valor do trabalho de cidadania feito pela Plataforma Por Monsanto e, portanto, tinha de haver uma tolerância para puderem expor um pouco do que tem sido a sua luta na defesa do Parque Florestal de Monsanto. -----

----- Vamos entrar, agora, no 2º Painel. E vou dar a palavra. -----

----- Informo que o Senhor Presidente da Junta de Freguesia da Ajuda, não pôde estar presente.”-----

----- **2º PAINEL** -----

----- **INTERVENÇÃO DAS JUNTAS DE FREGUESIA DA ÁREA, DA PROVIDORA DOS ANIMAIS E DA POLÍCIA FLORESTAL:** -----

----- **O Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Campolide, Deputado Municipal André Couto** no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigado, Senhora Presidente da assembleia Municipal de Lisboa, obrigado Senhora Presidente da Comissão Permanente de Ambiente.-----

----- Campolide vibra com as alterações que o seu Monsanto tem sofrido, e muito por conta das intervenções feitas no corredor verde de Monsanto, embora não se esgote aí, e destacar, aqui, o papel fundamental do arquiteto Ribeiro Telles que senhor com aquela obra que o Vereador Sá Fernandes, aqui presente, ou pelo menos presente há bocadinho, que foi o seu principal obreiro, e que merecerá, muito em breve, a

distinção máxima da Freguesia de Campolide, a ser atribuído em sede da sua Assembleia de Freguesia.-----

----- Campolide tem assim, e este é o nosso balanço positivo no seu pulmão, zonas novas recuperadas, regeneração de zonas anteriormente degradadas e que são exemplares únicos na cidade, e esta é uma grande mais-valia que a população de Campolide tem a sorte de ter no seu seio. Mas o principal contributo que vem aqui deixar hoje, infelizmente, é o contributo do lado negativo de Monsanto e que não pode ser ignorado, em toda a reflexão, em todo o debate, que nós façamos aqui, hoje. -----

----- O Bairro da Liberdade e o Bairro da Serafina já muitas vezes debatido nesta casa, muitos dos presentes, também, já tiveram a oportunidade de conhecer a realidade. Estes dois bairros na sua degradação, no seu abandono, são a grande mancha de poder político, em Lisboa, também no país, e quando faço esta análise é uma análise transversal a todas as forças políticas, a todos os órgãos, inclusivamente, também, à Junta de Freguesia de Campolide nos meus mandatos e, portanto, eu acho que é essencial que nós consigamos sair também desta reflexão com uma solução para o Bairro da Liberdade, no futuro. -----

----- Quando nós pensamos em Monsanto, temos de pensar nas pessoas e se calhar mais do que pensar naquelas que nós queremos atrair, naquelas que têm de vir de fora e que nós queremos que venham construir Monsanto, temos que pensar naquelas que lá vivem diariamente, são aquelas que já estão. E não adianta nós estarmos a pensar no coração de Monsanto, no coração de uma zona que nós queremos verde tanto quanto possível, e ignorarmos aquelas que são as suas margens, aquelas zonas mais degradadas, aquelas zonas que nós queremos sacudir para debaixo do tapete, mas que para muitos que tentemos fazer, elas estarão sempre lá e basta circular no eixo Norte-Sul, uma das principais vias de Lisboa, para percebermos que é impossível ignorarmos aquela realidade que se vive, ali. E, portanto, temos que começar a pensar na entrada do bairro, e nenhum pensamento pode ser mais estratégico que este e não será honesta nenhuma reflexão que saia desta casa, que se preocupe com o seu coração, mas ignora estes dois bairros. -----

----- Senhora Presidente, eu tenho há muito tempo, uma presidência aberta marcada em Campolide, que como já estava divulgado, ainda antes, desta iniciativa, no boletim, eu não pude cancelar, portanto, eu peço desculpa por não ficar para o debate, mas que haja liberdade que os meus contactos sejam fornecidos a qualquer pessoa, até porque estou disponível para todas as iniciativas que se possam realizar. -----

----- Muito obrigado.” -----

----- **O Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Alcântara, Deputado Municipal Davide Amado** no uso da palavra, fez a seguinte intervenção:-----

----- “Boa tarde a todos, Senhora Presidente, Senhores Vereadores, todos os presentes.

----- Queria, primeiro, saudar o Senhor Vereador Sá Fernandes pela apresentação que nos fez, e apesar de para todos nós aqui presentes, mais importante do que foi feito, é o que falta fazer, e certamente, a apresentação daquilo que tem sido o trabalho da Câmara Municipal de Lisboa no Monsanto, nos últimos anos, é algo que devemos referir e é algo que devemos saudar aqui, nesta Assembleia. -----

----- Um segundo cumprimento muito especial para a Assembleia Municipal na pessoas da Senhora Presidente, por promover este debate, tão essencial, uma questão tão importante para a cidade, e a assembleia Municipal faz o seu dever, cumpre com a sua obrigação de promover, e de promover para que todos os cidadãos possam participar neste debate.-----

----- Queria, agora, referir, aqui, três questões, muito em concreto, no que concerne à zona de Alcântara que faz parte de Monsanto.-----

----- Queria aqui uma saudação muito positiva para a criação do Parque Urbano do Alvito, aqui referido há pouco, pelo Senhor Vereador como “Miradouro do Alvito”, que é um espaço novo na cidade com potencial enorme que, nos próximos tempos, segundo informações da Câmara, terá uma, será um espaço para todos poderem usufruir, uma mais-valia única, com uma das vistas mais fantásticas da cidade.-----

----- Queria pedir, e solicitar à Câmara Municipal que vejo um espaço que temos em Alcântara que é o Parque Infantil do Alvito, que é um espaço que tem um potencial único do Monsanto, que não está contemplado nestes novos projetos da Câmara Municipal de Lisboa para ser requalificado, mas parece-nos a nós um espaço com potencial a ser requalificado, com potencial para que as pessoas possam usufruir ainda mais do Monsanto.-----

----- Uma preocupação que temos, que tem a ver com as acessibilidades ao Monsanto, parece-nos, parece-nos não, existe, apesar do Senhor Vereador ter referido há pouco a questão do Ecobus, parece-nos que existe uma deficiente rede de transportes no Monsanto, e é para nós, enquanto autarquia que tem como parte da sua área geográfica o Monsanto, parece-nos importante que seja servido com transportes públicos para que todos e todas possam usufruir daquilo que o Monsanto tem para dar a todos.-----

----- Dizer-vos também, e apelar aqui, à Câmara, apelar e mostrar a nossa disponibilidade da Junta de Freguesia de Alcântara em participar com a Câmara naquilo que é a discussão de todos os projetos em Monsanto, e pedir à Câmara que também, nos envolva a nós, nestes projetos que parece-nos que poderemos ser uma mais-valia para todos estes projetos que a Câmara tem.-----

----- E termino, dizendo que, eu costumo dizer que Alcântara é a Freguesia que acorda no Monsanto e adormece no Tejo. E espero que todo este trabalho que tem sido realizado, pela Câmara, nestes últimos anos, torne o Parque Florestal de Monsanto num espaço ainda mais exclusivo, no país e na cidade.-----

----- Muito obrigado.”-----

----- **O Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Belém, Deputado Municipal Fernando Rosa** no uso da palavra, fez a seguinte intervenção:-----

----- “Boa tarde, Senhora presidente, Senhores membros da Assembleia, Senhores Vereadores, Público presente.-----

----- Eu como Presidente da Junta de Freguesia de Belém venho aqui transmitir que é sempre com muita satisfação que nós nos orgulhamos de ter na nossa área um espaço como o Parque Florestal de Monsanto. É um ex-libris da cidade de Lisboa, é fundamental para a qualidade de vida de todos nós, e é nosso entendimento é que tudo

aquilo que existe em Monsanto tem de ser gerido com muito bom senso e sem fundamentalismos de parte a parte.-----

----- De facto, tem havido várias fases, desde 1868, houve a primeira ideia para arborizar aquela zona, da Serra de Monsanto, depois em 1929, uma 1ª Comissão para elaborar aquele plano e, finalmente, em 1934, foi criado por Duarte Pacheco, o Parque Florestal de Monsanto, pelo Decreto-lei 24 625. Obviamente, aí, tivemos a felicidade de ter um Ministro das Obras Públicas que deu mais força para avançar com esta grande obra, que era fundamental. E, apesar de, depois, ter tido algumas vicissitudes porque o próprio Ministro Duarte Pacheco faleceu cedo, mas depois, mais tarde, com a contratação do Arquitecto Keil do Amaral para projetar passou a ser uma realidade, a partir de 1938. -----

----- Também, na nossa área, temos ali um bairro, o Bairro de Caselas, que está dentro de Monsanto, e que foi construído em 1947, são algumas especificidades. Também temos o Bairro da GNR que foi construído em 1958, lá em baixo ao pé de Algés, o Forte já existia, uma realidade como sabem, desde 1875/90 e, neste momento, também, entretanto, mais tarde, por força de algumas alterações legislativas foi possível construir alguns equipamentos em Monsanto, nomeadamente, por exemplo, a RTP, a Rádio Difusão Portuguesa também, mas na Freguesia de Belém atual, portanto, em Monsanto, o próprio Hospital São Francisco Xavier como sabe está instalado em Monsanto, mas também, para nossa grande alegria, temos conseguido transformar Monsanto como uma zona de famílias, cada vez mais, e de desporto, ao contrário do que era há uns anos atrás, uma zona de grande prostituição, em que as famílias já nem podiam ir. -----

----- Quero frisar uma marca histórica, uma data histórica, por exemplo, de 2003, em que realmente, se conseguiu fechar toda aquela Alameda Keil do Amaral, e transformar toda aquela zona numa zona de desporto e manutenção, por excelência. ---

----- O Ginásio do Alto do Duque, temos, também, o novo Campo de Râguebi do Belenenses, onde seiscentas crianças praticam desporto, tudo em espaços, alguns deles, antigamente, eram zonas de prostituição, e foram recuperadas para benefício da população e para as famílias poderem usufruir dos seus espaços de lazer e de convívio e, por isso é muito importante para a qualidade de vida da cidade de Lisboa, que o parque de Monsanto seja um verdadeiro pulmão da nossa cidade. -----

----- Muito obrigado.” -----

----- **Pela Senhora Presidente da Junta de Freguesia de Benfica, Deputada Municipal Inês Drummond, a Vogal Carla Rothes,** em sua substituição e no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

----- “Senhora Presidente da Assembleia Municipal, Senhor Presidente da Câmara, Senhores Vereadores, Senhores Deputados, Cidadãos. -----

----- A Junta de Freguesia de Benfica não pode deixar de felicitar a Câmara Municipal de Lisboa pela obtenção da Certificação da Gestão Florestal. É um reconhecimento internacional muito importante para a cidade, bem como um sinal claro do investimento desta autarquia, no sentido de implementar um modelo eficaz de gestão florestal, que se cruza com as questões ambientais e sociais. -----

----- Congratulamo-nos ainda pelo debate que hoje iniciamos, porque julgamos ser absolutamente, essencial que o plano que está a ser trabalhado possa discutido e apreciado por todos os seus intervenientes, nomeadamente pelo poder local, pelo tecido associativo e pelos cidadãos.-----

----- Ora, este parque diz muito à Freguesia de Benfica, dado que uma parte significativa do mesmo está inserida na freguesia.-----

----- Neste sentido, gostaríamos de deixar algumas notas, que julgamos pertinentes, sobre aspetos que deverão ser tidos em conta no plano de intervenção para o Parque Florestal de Monsanto:-----

----- 1. A Freguesia de Benfica tem perto de 40 000 habitantes que poderiam usufruir deste parque de forma regular, no entanto existem barreiras físicas que constituem limitações na acessibilidade ao parque. Existem apenas dois acessos ao Monsanto por Benfica. Um está de facto bem conseguido, que é a ponte pedonal na zona do Fonte Nova, situando-se no entanto na extremidade da Freguesia.-----

----- Mas o segundo acesso, o mais central, é constituído pela linha de comboio, que relembramos a esta assembleia, continua ter um único acesso por meio de dezenas de degraus, impedindo a acessibilidade ao Monsanto de pessoas com mobilidade reduzida, desportistas com os seus equipamentos e de pais com carrinhos de bebé ou crianças pequenas. Deverá constituir uma preocupação resolver esta situação que há tempo demais se estende.-----

----- 2. Damos nota também, de que na estrada de acesso ao Monsanto - a Estrada da Circunvalação, a passadeira situa-se numa curva apertada, sendo extremamente perigosa para os peões. Solicita-se que, no âmbito da intervenção que se discute, se possa incluir o transformar esta passadeira numa passagem clara e definida em que os peões possam circular com segurança.-----

----- 3. No âmbito desta intervenção, seria importante requalificar o espaço público de acesso ao Monsanto pela zona do Calhariz Velho. De facto, constatamos que o acesso ao Parque tem ruas com buracos, passeios destruídos e ausência total de sinalética de quem vem de Benfica. Seria importante recuperar a traça tradicional da entrada no Monsanto por Benfica, requalificando as ruas, passeios e até património, como um chafariz e o aqueduto. De que nos serve ter um bonito parque se os acessos não estão sinalizados e estão em estado de degradação?-----

----- 4. Por último, está a Freguesia de Benfica empenhada em requalificar o espaço que lhe foi delegado dentro do Monsanto, nomeadamente a pista de radiomodelismo, que irá ampliar os seus serviços, tornando-se um centro de acolhimento e partida para as práticas desportivas, nomeadamente para ciclismo, atletismo, entre outros, disponibilizando balneários, bar entre outros serviços. Alertamos por isso para a importância desta pista ser incluída na estratégia para o Monsanto. De facto, pretendemos que esta pista faça parte do todo programado para o Monsanto e se torne como uma das importantes entradas para o restante Parque.-----

----- Agradecemos desde já a atenção, certos de que as nossas notas merecerão a devida atenção.-----

----- Muito obrigada pela vossa atenção.”-----

----- **O Senhor Presidente da Junta de Freguesia de São Domingos de Benfica, Deputado Municipal José Cardoso Alves** no uso da palavra, fez a seguinte intervenção:-----

----- “Boa-tarde Senhora Presidente. Boa-tarde Senhores Vereadores, neste caso ao Senhor Vereador José Sá Fernandes, boa-tarde Senhores Deputados, público em geral.

-----Lisboa tem no seu coração desde 21 de março o único parque florestal urbano da Europa distinguido com a certificação de gestão florestal, Parque Florestal de Monsanto.-----

----- Trata-se de um espaço com cerca de 900 hectares de vasta área verde que oferece grandes potencialidades a vários níveis e que tem uma extensa área do seu território localizado na Freguesia de São Domingos de Benfica. -----

----- Recordo que foi no ano de 1999 que foi recuperada a Mata de São Domingos de Benfica, tendo os trabalhos então incluído a instalação de um parque infantil, um circuito de manutenção, um parque aventura de sinalização e recuperação de equipamentos ali existentes.-----

----- Dezassete anos volvidos é preciso conferir um novo e bom aproveitamento a Monsanto, seja ao nível das acessibilidades como à sua abertura à Freguesia de São Domingos de Benfica, é preciso igualmente continuar e aprofundar o caminho que a Câmara Municipal de Lisboa já encetou no que diz respeito à recuperação do património edificado de Monsanto, em locais como o Parque do Calhau ao qual urge dar uma nova vida. -----

----- A Junta de Freguesia de São Domingos de Benfica encontra-se neste momento a trabalhar num projeto de desenvolvimento desportivo para o local com um parceiro de grande prestígio, estando certos de que em breve poderemos apresentar um plano de excelência para uma nova forma de gestão e a intervenção daquilo que é o espaço público e o aproveitamento destas infraestruturas, dando assim o nosso contributo para voltar a ligar Monsanto à nossa Freguesia.-----

----- Sendo este um espaço com inúmeras valências, precisa de ser naturalmente orientado e recuperado, para permitir a todos uma nova forma de usufruir do Parque seja, por exemplo, com a definição de trilhos para passeios a pé e de bicicleta, como a recuperação do polidesportivo já existente. -----

----- Um outro equipamento sobre o qual é premente intervir atendendo à sua degradação e falta de condições de segurança e a parede de escalada, localizada na Mata de São Domingos de Benfica. Neste momento, apesar de se encontrar acessível ao povo, não oferecer condições de segurança nem estão criadas dinâmicas adequadas da boa utilização que permitam o bom desenvolvimento de atividades. Estamos a reverter a atual situação estabelecendo uma parceria com a Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal que visa recuperar e dinamizar este equipamento desportivo e de lazer que certamente atrairá muitas pessoas a este local e, no fundo, é este o nosso principal objetivo, devolver os equipamentos da Mata de São Domingos de Benfica aos fregueses e visitantes. -----

----- No passado as vias de comunicação priorizaram-se em relação à circulação de pessoas o que levou à criação de barreiras físicas entre o território de São Domingos e Monsanto, como por exemplo a Radial de Benfica e a linha do comboio. Hoje em dia, regressamos felizmente a um espírito mais humanizado e sentimos que o acesso a espaços de lazer que proporcionam momentos de contacto com a natureza, convívio e prática desportiva são essenciais para o bem-estar dos cidadãos. -----

----- O parque Florestal do Monsanto apresenta-se como fator de sustentabilidade ambiental no sentido poderá igualmente apresentar-se como um fator de sustentabilidade no apoio às estratégias ambientais das empresas. -----

----- A marca Monsanto suficientemente poderosa e de prestígio pode e deve ser usado como um eixo de notoriedade à boa implementação de eventos desportivos, culturais e de lazer, por exemplo, Monsanto Primavera Festival que, neste momento, estamos a desenvolver uma parceria com a Junta de Freguesia de Benfica. -----

----- Senhora Presidente, termino já. -----

----- Numa vertente relacionada com o turismo não podemos deixar de mencionar o Palácio Marquês da Fronteira, uma das referências maiores da nossa cidade estando inclusive os seus jardins classificados como um dos vinte e cinco mais belos do mundo, Monsanto apresenta-nos igualmente como ponto de destino da Freguesia, Caminhos de São Domingos é um nome de um projeto que estamos a desenvolver, tendo uma das suas rotas também como destino este Palácio. -----

----- Em boa verdade, fomos eleitos para resolver todas as questões decorrentes das nossas obrigações de gestão, quer em relação aos nossos fregueses e visitantes com às empresas e atividades no nosso território. É também por isso que diluir as barreiras de acesso a Monsanto se transformou num projeto que considero essencial neste meu mandato, assumindo a responsabilidade de resolver os diversos problemas encontrados, mas também disponibilizando os meios da Junta de Freguesia São Domingos de Benfica para colaborar com todas as entidades envolvidas neste processo, nomeadamente a Câmara Municipal de Lisboa através do excelente trabalho do Vereador José Sá Fernandes. Disse, muito obrigado.” -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal** no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

-----“Muito obrigada Senhor Presidente. -----

----- Eu lembro que, depois deste segundo painel, vamos entrar no painel para ouvir Associações, se alguma Associação presente se quiser inscrever as inscrições estão abertas e a seguir daremos a palavra ao público, também as inscrições ainda estão abertas e poderão inscrever-se nesta mesinha e que à frente do palco.” -----

----- **A Senhora Provedora dos Animais, Inês de Sousa Real** no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito boa-tarde a todos, começo por cumprimentar a Senhora Presidente da Assembleia Municipal agradecendo por este convite e de forma abreviada todos os Eleitos Locais e demais presentes. -----

----- O debate que aquilo nos traz hoje revela, sem sombra de dúvida a importância que o parque Florestal do Monsanto tem para a cidade de Lisboa e vem trazer-nos

aqui uma visão diferente, uma visão da importância que este mesmo Parque tem, não só para as pessoas com para o património natural que viemos aqui a falar, mas, sobretudo para os animais da cidade de Lisboa.-----

----- A complexidade e o património natural que o parque encerra trazem consigo toda uma biodiversidade única na cidade que tem também uma grande importância para os jardins e arvoredo da cidade, uma vez que a fauna aí presente, sobretudo as aves, necessita de grandes manchas verdes para poder nidificar, para poder sobreviver. -----

----- As classes mais abundantes deste ecossistema são os anfíbios, os répteis, as aves e os mamíferos desconhecidos, infelizmente, da grande maioria da população. -----

----- Muitos dos lisboetas não têm a perceção que Lisboa acolhe mais de 290 espécies diferentes de animais na cidade! No entanto, a intervenção humana tem vindo a diminuir o equilíbrio das espécies aí presentes, que não tem sido fácil de manter, inclusive as espécies em vias de extinção. -----

----- Dou-vos o exemplo do geneta, que é um exemplar que está em vias de extinção na Europa e que a última vez que foi avistado no Parque foi por via do atropelamento na A5, isso significa que temos que dar uma resposta urgente para a preservação das espécies que temos na cidade e também, obviamente, para o próprio Parque em si. -----

-----Conforme se pode retirar do Plano de Gestão Florestal do Parque Florestal de Monsanto elaborado em 2010, a constante evolução do espaço aliada a outros fatores adversos, como o facto de este se encontrar envolvido e atravessado por estradas de tráfego intenso, e falava-se há pouca necessidade de aumentar os acessibilidades ao Parque, este aumento das acessibilidades tem que ser inevitavelmente ponderado com o impacto que isso vai ter nas espécies que também atravessam as vias e que precisam de ser também salvaguardadas. -----

----- Há assim um grande desequilíbrio atualmente com a presença dos pequenos organismos, e falamos por exemplo dos insetos, em detrimento dos grandes organismos como os mamíferos, que vêm cada vez mais a diminuir.-----

----- A raposa, por exemplo, que há 25 anos era abundante o Parque Florestal de Monsanto, hoje raramente é vista. -----

----- Sendo assim, uma vez que cada vez é mais difícil a permanência de algumas espécies que necessitam de condições de sossego e ainda do elevado número de aves que, desde as espécies residentes às aves migratórias e às aves de rapina, que assumem o relevante papel na cadeia proteção natural, este Debate tem que refletir também sobre como é que se vai abordar o tratamento destas espécies e fazer cruzar este plano com o Plano da Biodiversidade, também a cargo do nosso Vereador Sá Fernandes.-----

----- Para assegurar a presença destas espécies no Parque Florestal de Monsanto e a sua ligação com as zonas verdes da cidade é necessário que os chamados corredores verdes ou que o Parque em si, em que se encontre o mais possível desprovido de grandes obstáculos e que seja dotado de equipamentos que promovam a preservação da presença dos animais, restringindo a construção dos equipamentos, ou requalificar aqueles que são existentes.-----

----- Falava-se há pouco do Campo de Tiro que tem, por exemplo, uma presença muito elevada de chumbo que além dos danos à saúde humana traz também consigo danos e acarreta aqui prejuízos para as espécies que lá residem bastante fortes. -----

---- Só para concluir, que devemos fomentar então a instalação de bebedouros e comedouros públicos para estes animais que lá residem, não só para os residentes como também aqueles que acompanham os cidadãos, os munícipes da cidade e permitir também o seu acesso nos próprios parques de recreio, que atualmente não é permitido. -----

----- Deixo apenas uma breve nota dos dois equipamentos que existem no Parque Florestal de Monsanto, eles o LxCRAS e a Casa dos Animais de Lisboa, sendo que o LxCRAS tem um papel importantíssimo na preservação e na recuperação de espécies selvagens, algumas em vias de extinção, não só da nossa cidade mas de Portugal inteiro. -----

----- Recentemente, a águia-real foi envenenada e foi lá que encontrou um porto de abrigo e que foi possível ser recuperado, portanto, o Plano deverá também promover a recuperação destes instrumentos e fazer uma aposta forte, uma vez que são exemplares do nosso país. -----

----- Para concluir dizer apenas que esta presença destes animais e do Parque Florestal do Monsanto não pode ser lapidado, devemos preservá-lo e devemos permitir que a malha urbana não invada cada vez mais o Parque, sobretudo porque é o único habitat que resta para algumas espécies em Lisboa, que gostamos todos a observar e que naturalmente ao intervirmos devemos considerar também o seu bem-estar. Muito obrigado.” -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal** no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigada Senhora Provedora.” -----

----- **O Senhor Subcomissário José Paulo Brissos dos Santos, da Polícia Florestal,** no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito boa tarde Senhor Presidente da Mesa e a todos os senhores convidados. ---

----- Encontrando aqui na qualidade de Comandante da Polícia Florestal deixar um pequeno testemunho de efetivamente o que é que a Polícia Florestal faz. -----

----- A Polícia Florestal em Monsanto efetua vigilância ao seu Parque de Monsanto em três modalidades: temos um policiamento motorizado em viaturas ligeiras; temos um policiamento a cavalo pelo interior de todo o parque de Monsanto e temos também o policiamento 24 horas por dia através das câmaras de videovigilância que estão colocadas no Parque Florestal de Monsanto devido aos fogos florestais. -----

----- A Polícia Municipal tem ainda também destacado um carro-patrulha em circulação pelas vias circuláveis do Parque de Monsanto também durante 24 horas por dia. -----

----- Quero aqui também deixar o testemunho de que a Polícia Florestal tem como missão a vigilância e a segurança de pessoas e bens do Parque de Monsanto e nessas suas atribuições uma das principais funções que executa é, e falando um pouco de tudo o que já tem aqui sido falado relativamente aos eventos, é de todos os eventos

que ocorrem no Parque de Monsanto, oficialmente e que nos são dados conhecimento, a Polícia Florestal no final desse evento fiscaliza o local para ver se o local se mantém nas mesmas condições que estava antes do início do evento e elabora um relatório a entregar à entidade responsável. -----

----- É também a Polícia Florestal que fora das horas normais de expediente recebe vindo de várias entidades vários pequenos animais e aves silvestres, ou feridos ou recém-nascidos que nos são entregues e que nós de imediato com o acesso que temos ao CRAS, ao centro de Recolha e Recuperação de Animais e Aves Silvestres os deslocamos de imediato para que os médicos veterinários lá em serviço possam imediatamente tomar conta dos mesmos. -----

----- Para terminar deixar também aqui o testemunho da Polícia Florestal, que tem ao longo dos últimos anos apreendido várias toneladas de pinhas, que é proibido apanhar no nosso Parque Florestal, têm sido apanhado várias armadilhas para aves e têm sido detetados e identificados os infratores e sido elaborados os respetivos autos-de-notícia, enviados a tribunal, por isso ser matéria crime. -----

----- Fazemos o possível, dentro do efetivo que temos, em conjunto com a Polícia Florestal e a Polícia Municipal e sempre que nos chega alguma reclamação, alguma situação ilícita de imediato fazemos deslocar o nosso pessoal ao local e a Polícia Municipal está sempre à disposição de toda e qualquer cidadão para qualquer eventual situação que ocorre no Parque. Tenho dito.” -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal** no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

-----“Muito obrigada Senhor Comissário pelo testemunho e por nos trazer aqui o que tem sido o vosso trabalho. -----

----- Terminámos, portanto, este segundo painel, no terceiro painel é o Senhor Deputado Sobreda Antunes que vai dar a palavra e vamos começar, é um painel dedicado à intervenção das associações ou organizações da sociedade civil. Estavam previstos 3 minutos para 15 inscrições, como temos menos inscrições, a Mesa vai dar alguma tolerância para poderem expor o que têm a dizer naturalmente porque basicamente é das associações e do público que nós queremos ouvir a palavra.” -----

----- **3º PAINEL** -----

----- **INTERVENÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES E ORGANIZAÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL:** -----

----- **A Senhora Dona Ana Muller, da Associação Portuguesa dos Arquitetos Paisagistas,** no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Boa-tarde Senhora, muito boa-tarde a todos os presentes. -----

----- A Associação Portuguesa dos Arquitetos Paisagistas agradece a oportunidade de dar o seu contributo para este Debate que considera de elevada atualidade e importância para a cidade de Lisboa. -----

----- Na nossa rápida intervenção gostava de deixar apenas alguns pontos, quase como recomendações. O Parque Florestal de Monsanto foi concebido como o pulmão para a cidade de Lisboa. Nas últimas décadas tem, no entanto, vindo a corrigir-se ou a aprofundar-se esse conceito defendendo que o seu papel para a cidade tem de estar

integrado no conceito de estrutura ecológica, assegurando a circulação e permuta de recursos essenciais para a vida entre o Parque e o tecido urbano consolidado.-----

----- A este sempre desempenho ecológico e à sua contribuição para a ecologia urbana na melhoria ambiental e paisagística da cidade acresce ainda o papel de espaço de recreio de melhoria da imagem de qualidade visual do conjunto da cidade.-----

---- Quando falamos de ecologia urbana não podemos deixar de pensar que esta diz também respeito à saúde pública, à saúde das pessoas e pensar que Monsanto não é substituível nem se nunca será substituível pela mesma área que dela possa sair em fragmentos, ou seja, vários parques urbanos não poderão substituir a área contínua que constitui o Parque. -----

----- Se pensarmos nesta grande extensão que Monsanto tem ela também tem uma grande expressão a nível da própria Área Metropolitana de Lisboa, a norte da Área Metropolitana, se pensarmos também no Jamor, na Serra de Sintra e na Serra da Carregueira, portanto, retirar área ao Parque Florestal de Monsanto significa que também estamos a tirar o seu efeito ao nível da própria área Metropolitana. Dizer que reduzir sua área, portanto, é mau para a própria cidade. -----

----- De notar que, ao longo dos tempos sempre que foi preciso fazer um equipamento a Câmara Municipal de Lisboa tem sido sempre, tem sempre recorrido um pouco ao Parque de Monsanto, não é? Roubando a algumas áreas nas suas margens, é o exemplo do Parque Universitário da Ajuda, dos vários bairros sociais e até das próprias vias de comunicação. -----

----- Essa prática que tem sido seguida, ao roubar nas franjas da área do Parque Florestal é errada, não deve ser feita. -----

----- Outro ponto relativamente à vegetação que existe hoje no Parque, embora ela na altura da sua da sua plantação, ela tenha vivido dos viveiros, dos viveiros existentes e das suas disponibilidades e que as espécies não seriam as mais adequadas para este local pela sua dimensão e pelas condições a que elas hoje chegaram em termos de cobertos florestais, elas permitem já uma grande regeneração natural e de aparecimento de espécies espontâneas, por isso ela deve ser preservada nesse sentido. Dizendo que esta possibilidade de regeneração natal das espécies existentes permite ao próprio Parque que se vá reestruturando a ele próprio. -----

----- Outra coisa que, no fundo que prejudica esta ecologia associada ao Parque é a existência das vias, das vias que as rompem a meio e das vias que têm sido integradas ou roubando mais área. -----

----- Nesse sentido em termos de recomendação ou de uma ideia do que idealmente poderia ser feito seria a constituição de ecodutos que já se tem falado através ou do rebaixamento das próprias vias ou da criação de áreas verdes, de dimensão se suficientemente grande associadas a esses esses espaços para que é que a própria circulação, não só dos preparos da vegetação ou dos animais, mas até das próprias pessoas e não esquecer que este Parque Florestal também tem uma clara sua dimensão social de utilização pelas pessoas. -----

----- Como qualquer espaço florestal periurbano o Parque de Monsanto precisa de ligações com a cidade francas, seguras e agradáveis, como é o caso do Corredor Verde

de Monsanto, inaugurado em 2012. São necessárias clareiras equipadas e ligados discursos de mobilidade suave dos quais já foram aqui referidos, através das clareiras prolonga-se, de facto, o efeito de orla que é um local mais adequado para as atividades humanas e a fauna, que precisa também de água, sendo uma zona de Cabeço os planos de água poderão ainda ser introduzidos para que seja garantida a permanência de fauna. -----

----- Por último, atendendo à sua extensão, à sua proximidade ao tecido urbano e às permanentes pressões que a sua ocupação com usos que poderão colocar em risco a sustentabilidade ecológica e porque não cultural do Parque, considera-se que para além de uma adequada gestão florestal é fundamental um plano estratégico do Parque que promova uma visão global lítica deste espaço que estabelece as intervenções prioritárias a efetuar, bem como os respetivos responsáveis e modos de financiamento. ----- Considera-se que este plano estratégico deverá ser amplamente debatido e conter suficiente maleabilidade para acolher novos usos e atividades enquadradas no Parque Florestal periurbano de uma grande capital. Muito obrigada.”-----

----- **O Senhor Deputado Sobreda Antunes (PEV)** no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

----- “Muito obrigado. Se depois pudesse deixar cópia do seu documento, nós agradecemos. -----

----- Então de seguida fala o senhor João Pinto Soares da Associação Lisboa Verde e preparando-se para intervir da Associação Amigos de Monsanto, Manuel Verdugo.”---

----- **O Senhor João Pinto Soares, da Associação Lisboa Verde,** no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Boa-tarde a todos, eu sou João Pinto Soares, da Associação, aqui represento a Associação Lisboa Verde sé dizer que a Associação Lisboa Verde faz parte integrante da plataforma Por Monsanto desde a sua constituição.-----

----- Ora bem, embora o tema desta deste encontro seja o Parque Florestal de Monsanto não posso deixar passar a oportunidade que me é dada para esta Assembleia para chamar a atenção dos presentes para a necessidade de concretização do Plano de Urbanização para o Vale de Alcântara intrinsecamente associado ao Parque Florestal de Monsanto, criando no conjunto uma grande área verde com características únicas, permitindo a instalação de um biótipo diversificar. -----

-----Os sistema seco das encostas, o processo de Urbanização de Alcântara no que diz respeito à estrutura verde teve uma etapa decisiva quando em Março de 2010, numa iniciativa conjunta da Valorsul e da Câmara Municipal de Lisboa foi terminada a florestação da encosta do Casal Ventoso numa área de 3,4 hectares delimitada a nascente pela Rua Maria Pia e a poente pela Avenida de Ceuta frente ao Parque Florestal de Monsanto contribuiu de forma decisiva para a consolidação da encosta, melhoria da qualidade do ar e fruição de uma paisagem equilibrada.-----

----- Seguiu-se a intervenção na encosta fronteira, com a constituição do Jardim do Alvito, inscrito na área de intervenção do plano ocupando cerca de 9 hectares junto ao Bairro do Alvito. -----

----- Esta área, pertencente ao sistema seco deverá ser incluída na unidade de paisagem da Serra de Monsanto mantendo a sua integridade e autonomia como unidade paisagística e administrativa. -----

----- Sistema húmido do Vale de Alcântara, do Vale de Alcântara por onde corre a ribeira com o mesmo nome, é o maior vale da cidade de Lisboa correspondendo à maior bacia hidrográfica da cidade. -----

----- A Ribeira de Alcântara tem a sua origem na Brandoa, Concelho da Amadora e corre pelos vales da Falagueira, Benfica e Alcântara, percorrendo até ao Tejo onde desagua uma extensão total de cerca de 10 quilómetros. -----

----- Entra em Lisboa nas Portas de Benfica e está atualmente canalizada em toda a extensão da travessia do concelho de Lisboa constituído o Caneiro de Alcântara. Os trabalhos de canalização que foram concluídos em 1967 permitiram resolver os problemas sanitários originados pelas descargas de afluentes domésticos, mas anularam a riqueza e complexidade associado aos sistemas ribeirinhos, que se pretende agora reabilitar. -----

----- A intervenção para a reabilitação do sistema húmido do Vale de Alcântara, que representa uma área total de 55708 metros quadrados, propõe a criação de uma nova linha de água naturalizada que funcione como alternativa ao Caneiro de Alcântara entre a ETAR de Alcântara e o Rio Tejo. -----

----- A criação de uma nova Ribeira e das respetivas bacias de retenção das águas pluviais e jardins apícolas ao longo do seu percurso, possibilitará um escoamento das águas pluviais a céu aberto que evitará as cheias em Alcântara e na Avenida de Ceuta, constituindo uma valorização da paisagem desta zona da cidade. -----

----- No campo social este tipo de soluções que permite a integração das zonas de lazer e recreio no tecido urbano, preenchidas pelos espaços verdes, salvaguardando sempre uma manutenção periódica da estrutura verde e segurança de utilização dos espaços envolventes, bem como os aspetos de qualidade da água armazenada. -----

----- Termino referindo a importância de se incluir no plano de urbanização agora em curso a concretização de um corredor verde transversal que ligue a Tapada das Necessidades e o Cemitério dos Prazeres, à Tapada da Ajuda já do outro lado do Vale de Alcântara em pleno Parque Florestal de Monsanto, contribuindo decisivamente este arrojado plano, uma vez terminado, para colocar Lisboa no topo das Capitais Verdes Europeias. -----

----- Obrigado pela vossa atenção.” -----

----- **O Senhor Deputado Sobreda Antunes (PEV)** no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Ora então agradecemos a sua intervenção e de seguida fala em então a Associação Amigos de Monsanto, Manuel Verdugo, preparando-se de seguida a representante da Quercus, Conceição Alves.” -----

----- **O Senhor Manuel Verdugo, da Associação Amigos de Monsanto,** no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Boa-tarde à Mesa e boa-tarde também a todos os presentes. -----

---- Eu gostava aqui de falar do novo campo de rãguebi, que está prevista e autorizada a construção de mais um campo de rãguebi em Monsanto, a juntar a tantos outros já existentes. -----

----- O terreno cedido a uma entidade com muito pouco tempo de existência, este terreno bastante arborizado foi desafetado do Parque em favor de uma empresa privada pelo então Primeiro-Ministro Cavaco Silva sem que se percebesse porquê e que colocou o interesse privado à frente do interesse público, como tantas vezes acontece. -----

----- A cessação desta concessão à empresa era uma oportunidade de devolver o terreno injustificadamente retirado ao Parque, mas a Câmara Municipal de Lisboa prefere entregá-lo a uma outra entidade privada, mais uma vez árvores vão ser abatidas em função de interesses privados, mais uma vez, o interesse público é prejudicado a acontecer mais árvores serão abatidas injustificadamente no local onde deviam ser protegidas. -----

----- Gostava também de falar dos nossos projetos e foi com grande apreensão que a Plataforma Por Monsanto, que esta Associação de que eu faço parte pertence também, tomou conhecimento dos novos projetos e concessões para Monsanto, se alguns, poucos, podem merecer a compreensão, outros a maioria são inconcebíveis. -----

---- O caderno de encargos é extremamente permissivo e é inconcebível a privatização pura de diversos espaços, os utentes do Parque e do Parque Florestal ao conseguirem impedir, a Plataforma ao conseguir impedir a retirada dos campos de basquetebol da zona do Moinho do Penedo, embora desmentido deste projeto, consta ainda do caderno de encargos aprovado e a Plataforma por Monsanto exige que o mesmo seja rapidamente retirado deste documento. -----

----- Preocupa-nos também o abate de árvores na Quinta da Fonte e no Alto da Ajuda para a construção de cavalariças e picadeiro, mais uma vez ao terreno que se adapta e não o contrário e as aves são as sacrificadas em nome do interesse privado. -----

----- Outra preocupação incontornável, e analisado o caderno de encargos, é a constatação de que o raio de cerca de 2 quilómetros a partir da Alameda Keil do Amaral vão passar a existir nada menos que 5, repetimos, 5 locais para a realização de grandes eventos. -----

----- O Anfiteatro Keil do Amaral, a zona dos campos de basquete do Moinho do Penedo, onde está prevista a colocação de uma tenda e que fica a poucos metros do Anfiteatro, o renovado Restaurante Montes Claros, que hoje zona teve entre a antiga casa do Presidente, que também prevê a realização de grandes eventos e a zona do Alto da Ajuda, onde hoje já se realiza a Semana Académica. É muito evento para o Parque Florestal que quer ser protegido. -----

----- Eu espero que este debate venha a permitir a reversão da política que tem sido seguida neste últimos anos que o Parque Florestal de Monsanto. -----

----- Eu comecei a frequentar o Parque Florestal de Monsanto em 1970, através do Professor Moniz Pereira porque era atleta do Sporting, hoje com 60 anos a corro no interior do Monsanto, cerca de uma hora uma hora e meia e tenha vindo a assistir, de facto, a uma política que na delapidação do Parque de Monsanto, espero que haja uma

reversão dessa política e se entenda com o parque de Monsanto não pode permitir mais do tipo de construção não pode permitir mais estradas e não pode permitir mais nada disso, o Parque de Monsanto é o parque florestal e demos incentivá-los podemos aumentar a sua a sua zona verde. -----

----- Espero que o trabalho seja positivo e muito obrigado bom trabalho.” -----

----- **O Senhor Deputado Sobreira Antunes (PEV)** no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigado pela sua intervenção, então falaria agora a representante da Quercus, a Dona Conceição Lopes. De seguida, o representante do Clube de Atividades ao Ar Livre que estiver presente.” -----

----- **A Senhora Dona Conceição Lopes, da Quercus,** no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Boa-noite, eu não vou por falta de tempo e porque muita coisa já foi dita sobre o Parque Florestal de Monsanto, não vou acrescentar grande coisa àquilo que já foi dito, só queria reparar, queria salientar, aliás, sublinhar, a minha intervenção é informal, porque eu não escrevi nada e guardei-a para ser assim mesmo. -----

----- Aquilo que observei aqui desde o início, gostei muito da apresentação que o Vice-Presidente do ICNF e fez sobre o Parque Florestal de Monsanto que é na realidade o que nos traz aqui, isto é um pacto sobre o Parque Florestal de Monsanto e que fez uma descrição muito correta muito limpa do que é uma floresta, do que é ser uma floresta e o que é um parque florestal e a seguir o que é que eu vi? A seguir vi os órgãos de gestão que, digamos assim, envolvidos naquela zona falarem de quê? De equipamentos. -----

----- Ou seja, mais uma vez da redução da área do Parque, não ouvi falar em melhorias nenhuma a nível de floresta do Parque Florestal de preservação... Ah, e também ouvi falar de uns planos que desconhecia completamente e que espero que a sociedade civil, que as associações envolvidas e as populações venham a ter conhecimento e possamos vir a discutir esses planos, que agora ficámos a saber que existiam, que eu não sabia, festivais e mais construções. -----

----- Não, não conheço, se calhar não foi suficientemente divulgado! Não, mas não interessa, aquilo que interessa aqui neste momento é o contraste entre o tipo de discursos, o contraste entre o tipo de discurso do Parque Florestal de Monsanto e o que é que fazer para o proteger e um outro tipo de discurso, “vamos lá construir à brava”, é só sublinhar e a partir de agora é convosco! Era só isto que eu queria dizer.” -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal** no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigada, creio que ficou clara a sua posição que é o que importa, estamos aqui todos para nos ouvirmos uns aos outros.” -----

----- **O Senhor Deputado Sobreira Antunes (PEV)** no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigado pela sua intervenção, daria agora a palavra então ao representante do Clube de Atividades ao Ar Livre, que é o senhor. José Veloso. Obrigado.” -----

----- **O Senhor José Veloso, do Clube de Atividades ao Ar Livre**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito boa-noite, boa-noite Senhora Presidente, muito obrigado. -----

----- Muito obrigado pela oportunidade, Monsanto, nós costumamos dizer no Clube de Atividades de Ar Livre, que é o CAAL, nós costumamos dizer que Monsanto é a nossa casa, de facto, estamos juntamente com a Quercus e com a ASPEAS, estamos em Monsanto no Centro Associativo do Calhau, desde 1995. -----

----- Trazer-vos aqui uma saudação de muita alegria por este Evento que, em boa hora a Assembleia Municipal fez, lançou. Cumprimentar a gestão do Parque Florestal de Monsanto, a gestão consubstanciada no espaço Monsanto que é de facto a entidade que gere o património e que gere o espaço do Parque Florestal de Monsanto, cumprimentá-los, dizia eu, pelo prémio recentemente recebido que o orgulha e é uma garantia para todos nós de uma boa gestão, disso é que nós gostamos! -----

----- Queria-vos salientar muito rapidamente que no âmbito dos projetos de intervenção comunitária da Junta de Freguesia de Campolide o CAAL, o Clube de Atividades de Ar Livre apresentou um projeto para ligar os Bairros da Liberdade/Serafina às Amoreiras. -----

----- Era um projeto ganhador e foi um projeto que ganhou, no entanto não conseguiu ir em frente, porque não teve a imprescindível concordância e apoio da EPAL, era um projeto utilizava um passe que os utentes adquiriam a um preço simbólico, criava um posto de trabalho e aproveitava o Aqueduto para unir estes Bairros à cidade, às Amoreiras. -----

----- Era um projeto que pretendia aumentar a presença da população em Monsanto, diminuir a marginalidade e usar aqueles bairros, dar-lhes mais espaço e mais fluidez de passagem. -----

----- Não foi conseguido, é uma pena, uma grande ideia da Junta de Freguesia de Campolide, um projeto que o CAAL ganhou, mas que está parado por causa da falta de apoio da EPAL. -----

----- Muito obrigado a todos, boa continuação de bom trabalho. Senhora Presidente, muito obrigado, espero ter cumprido com o tempo. Muito obrigado. “-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal** no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Cumpriu com certeza, muito obrigada estávamos aqui na Mesa a interrogar-nos sobre se esse projeto era um projeto do Orçamento Participativo da Junta ou da Câmara, não? É só para esclarecimento aqui depois dos Relatores para eles saberem do que é que estávamos a falar.” -----

----- **O Senhor José Veloso, do Clube de Atividades ao Ar Livre**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “O nome correto, eu na altura, mas já não sou felizmente Presidente do Clube, a Presidente do Clube da altura chama-lhes Projetos de Intervenção Comunitária da Junta de Freguesia de Campolide.” -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal** no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

-----“Portanto, foi no âmbito da Junta de Freguesia. Muito obrigada.” -----

----- **O Senhor José Veloso, do Clube de Atividades ao Ar Livre**, no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Foi a Junta Freguesia que lançou. Muito obrigado. -----

----- Senhoras e Senhores Deputados e que o público e pessoas presentes. -----

----- Nós terminámos o painel das intervenções das Associações e vamos entrar no painel do público. De qualquer modo, quer os presentes quer aqueles que nos estejam a seguir por via Internet, informar que se quiserem podem enviar até ao final desta semana, por email para a Assembleia Municipal, comunicações ou intervenções que queiram, que possam vir a enriquecer este Debate. Depois naturalmente temos que fechar a receção desses documentos para se poder fazer um trabalho de Relatório sobre toda a matéria recebida. -----

----- Vamos passar agora ao painel do público, a Senhora Deputada Sofia Cordeiro vai dar a palavra.” -----

----- **A Senhora Deputada Sofia Cordeiro (PS)** no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “Tem a palavra Nuno Mendonça Raimundo e de seguida José Vítor Cavaco.” -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia Municipal** no uso da palavra fez a seguinte intervenção: -----

----- “A Mesa, como estamos no tempo, também vai dar aqui também uma tolerância passou os 3 minutos para 5 minutos, para poderem expressar-se mais livremente. -----

----- Não é mais livremente, mas com mais tempo, a liberdade existe sempre.” -----

----- **INTERVENÇÃO DO PÚBLICO** -----

----- **O Senhor Nuno Mendonça Raimundo** no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

----- “Boa tarde a todos. -----

----- Gostei muito de ver, na apresentação que o Sr. Vereador Sá Fernandes fez, a frase “Reaproximar o parque da cidade”, pois penso que é disso que os lisboetas e a cidade de Lisboa pretendem e precisam. -----

----- Lisboa não tem um grande parque urbano como a maioria das capitais e das grandes cidades da Europa. De facto, o maior parque urbano de Lisboa é o parque da Bela Vista, que tem cerca de 80 ha, e sem nenhum equipamento cultural. Já, por exemplo, em Madrid, o *Parque del Retiro*, com 120 ha, tem museus e galerias; o *Hyde Park* de Londres tem 140 ha e também contém museus e equipamentos culturais; o *Bois de Boulogne* de Paris tem 850 ha, com vários equipamentos culturais e desportivos. -----

----- Já nós em Lisboa não temos nenhum parque urbano de qualidade, ou melhor, qualificado. -----

----- O Parque de Monsanto não é neste momento um parque urbano, e está totalmente desligado da cidade; não tem qualquer qualificação como parque de recreação urbana, e os poucos equipamentos que tem estão completamente espalhados, sem qualquer ligação ou integração entre eles, tornando muito difícil a uma pessoa que queira

vivenciar o parque na sua plenitude poder usufruir de todos os equipamentos que existem, a não ser que pegue no carro de meia em meia hora. -----

----- Eu sou a favor da preservação da fauna e da flora, mas entendo que é preciso encontrar um justo equilíbrio. Monsanto não pode ser um terreno urbanizável mas também não é uma reserva natural, rural. Deve haver espaço para os animais e deve haver espaço para as pessoas. -----

----- De facto, não se pode querer que o parque seja vivido pelas pessoas se não tiver condições para tal. Eu ouvi algumas pessoas neste debate manifestar o seu pesar pelo pouco uso do parque por ciclistas, pelas pessoas, sendo que ao mesmo tempo rejeitam a instalação de qualquer novo equipamento. Ora, isso não faz sentido, é uma contradição de termos. Porque se não há equipamentos e se não há ligação entre os equipamentos, as pessoas não podem utilizar a bicicleta e são forçadas a pegar no carro para ir de um equipamento ao outro; ou se quiserem dar um passeio, não têm caminhos e trilhos qualificados, nem áreas verdes abertas.-----

----- O que eu pedia à CML e aos autarcas de Lisboa é que seja elaborado um plano integrado e pormenorizado dos espaços que devem ser criados – distinguindo os que devem ser alocados à preservação da fauna e da flora, e os que devem ser alocados à recreação e lazer – e os equipamentos que devem ser instalados para os dois tipos de espaços.-----

----- Defender que não se pode mexer em nada não é uma solução. -----

----- Dito isto, gostaria de deixar algumas sugestões concretas: -----

----- - A deslocalização dos equipamentos militares que neste momento estão um pouco por todo o Monsanto e impedem um plano integrado de recuperação do parque;

----- - A instalação de equipamentos desportivos de gestão pública (campos de futebol, basquetebol, ringues, etc.); -----

----- - A criação de áreas relvadas abertas para fruição do sol;-----

----- - O melhoramento e qualificação dos acessos ao Palácio dos Marqueses da Fronteira;-----

----- - A deslocalização do Jardim Zoológico, sem condições de espaço na sua localização actual, para o parque de Monsanto. -----

----- Apelo por isso a todos que não cedam a fundamentalismos. O parque florestal foi criado numa altura em que a cidade de Lisboa era muito mais pequena. Construir equipamentos no Parque de Monsanto não é reduzir a sua área, é mudar e qualificar a sua natureza, adaptá-la à nova realidade da cidade. O abate de uma árvore hoje pode dar lugar a algo muito melhor no futuro – o que queremos é a presença das pessoas, a fruição das pessoas.-----

----- Porque o mundo evolui, apelo a que todos olhem para ele com vistas largas.”-----

----- **O Senhor José Vitor Cavaco** no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

----- “Boa tarde, Senhora Presidente, Senhores Deputados, Senhoras e Senhores. -----

----- Queria desde já saudar a realização desta iniciativa em torno do Parque Florestal de Monsanto por aquilo que ele representa para a cidade e para a Área Metropolitana de Lisboa. -----

----- Tenho sido um utilizador pontual de Monsanto nas suas diversas vertentes e também por isso, estou preocupado com o seu futuro. -----

----- Creio que é aqui indiscutível a importância das áreas verdes e dos parques florestais na qualidade do ambiente nomeadamente urbano, na proteção da biodiversidade ou mesmo como regulador do clima. -----

----- E pegando na questão do clima, as alterações climáticas são hoje indiscutivelmente um fenómeno real, que coloca cada vez mais em risco a nossa qualidade de vida. -----

----- Por essa razão se torna mais premente a importância desta mancha florestal no combate a este fenómeno nomeadamente como sumidouro de carbono e pela importância que tem na redução dos Gases com Efeito de Estufa na atmosfera. -----

----- Mas destacava também aqui a necessidade não só de combater as alterações climáticas mas também em a adaptarmo-nos e adaptar as nossas cidades a essas mesmas alterações climáticas. -----

----- E neste campo as zonas verdes e as zonas florestais têm um papel vital que como mitigador das cada vez mais frequentes ondas de calor nas zonas urbanas, ondas essas com efeitos preocupantes na saúde humana. -----

----- Daí que a preservação desta mancha florestal é vital para o futuro da cidade e da Área metropolitana pelo que importa não só considerar a sua preservação como até a sua ampliação. -----

----- E preocupa-me bastante a constante pressão que é feita sobre Monsanto com o aumento da construção e a diminuição da sua área ao longo dos tempos. -----

----- Segundo um estudo europeu divulgado pela *Royal Society*, Lisboa tem bastante menos de 10% de área verde na totalidade do seu concelho, e um indicador de área verde *per capita* abaixo dos 10m². O que contrasta com muitas cidades Europeias que vão até mais de 40% de área verde ou mais de 300 m² *per capita*. -----

----- Logicamente que entendo por isso a necessidade de preservação do Parque de Monsanto e da sua ampliação, mas integrado numa rede de corredores verdes do município. -----

----- Corredores não apenas como um continuo de vias de acesso, mas uma verdadeira rede de corredores de espaços verdes interligados em rede. -----

----- Obrigado.” -----

----- **O Senhor Emanuel Nobre de Sousa** no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito boa tarde a todos os presentes. -----

----- Quero saudar o Partido Ecologista “Os Verdes” por esta iniciativa e quero deixar aqui claro a minha perspetiva em relação a esta temática. -----

----- Hoje vim de transportes públicos, utilizei um comboio da CP e desloquei-me cerca de 15 km, para chegar a este Edifício, dos quais 3 km foram percorridos a pé. -----

----- Muitos não podem dizer o mesmo e recorreram a um meio de transporte, usando combustíveis fósseis. -----

----- Às vezes interrogo-me sobre algumas medidas tomadas na sociedade e tenho algumas interrogações das quais apresento uma justificação e que gostaria que todos ouvissem e refletissem também: -----

----- O porquê de restringirmos a Avenida da Liberdade a veículos com matrículas anteriores a 2001 e não o Parque Florestal do Monsanto? Sendo uma Zona ligada à área da Natureza e Ambiente fará sentido aqui também uma restrição como a anterior.

----- O porquê de não delimitarmos algumas zonas apenas à circulação pedonal e de veículos afetos a atividades necessárias como a fiscalização e patrulhas por parte da PSP, manutenção de infraestruturas por parte dos funcionários da Câmara e Juntas e fechar algumas dessas áreas e estradas ao trânsito rodoviário? Não quero com isto dizer que tenhamos de destruir/demolir os pavimentos dessas estradas mas sim controlar a quantidade de veículos que entram e o tipo de atividade permitida, para esses mesmos veículos nessas vias, como é feito nas entradas para o Bairro Alto através de pinos móveis no meio da via. -----

----- Falasse sempre na poluição dos solos do antigo Campo de Tiro do Monsanto e esqueçemo-nos que, os veículos motorizados e movidos a combustíveis fósseis (Ex: Carros) também libertam chumbo, e que também libertam outros metais pesados (Ex: Cádmio, Bário, Níquel, Arsénio, Crómio, etc.) e isso não entra nas contas em relação às fontes de poluição do Parque. -----

----- Para além disto, eu sou frequentador habitual do Monsanto e sei que não existem muitas travessias seguras para peões e não existem muitos passeios ao lado das estradas o que obriga as pessoas a deslocarem-se nas valas presentes. A segurança dos peões não é importante? A construção/reabilitação de passeios e percursos pedonais são obras essenciais e prioritárias para a segurança dos peões. -----

----- E as ameaças à biodiversidade do Parque Florestal do Monsanto? Quero também deixar aqui um testemunho, de uma pessoa... eu próprio, que presenciou um atropelamento de uma ave de rapina noturna e que pelo avançar da hora do acontecimento, por falta de informação e por falta de conhecimento em relação, a como atuar/reagir perante tal situação, originou uma sucessão de eventos que resultou na morte da Coruja, mas esse atropelamento também não entra nas contas dos impactos das atividades humanas em pleno Parque Florestal do Monsanto, assim como muitos outros atropelamentos de todos os tipos de animais (Ex: Aves migratórias, espécies ameaçadas, esquilos, raposas que eram avistadas e agora não o são, animais de pequenas dimensões, animais de locomoção lenta etc.) que culminam na morte instantânea, ferimentos graves, amputações de membros, fraturas ósseas etc. Tudo situações para as quais, muitas delas, não existem dados pois não chegam a ser comunicadas às entidades competentes e não são do seu conhecimento. É por isso necessário restringir algumas estradas do Parque pois muitas vezes os seus utilizadores apenas as utilizam para fugir ao trânsito e chegar mais depressa ao seu destino, por via de um atalho e em alta velocidade. -----

----- Nas contas da perda de biodiversidade também não entram os gatos abandonados que se tornam assilvestrados e que reduzem substancialmente a biodiversidade e, não sendo seletivos, reduzem o número de todo o tipo de populações desde mamíferos, a

aves, répteis e anfíbios, no fundo tudo. E isto não são impactos negativos nos ecossistemas? Espécies introduzidas que competem diretamente com as selvagens e autóctones? Existem estudos que comprovam no Canadá, Estados Unidos, Austrália... que são milhões... atenção milhões de aves e de outros seres vivos que são dizimados por estes gatos assilvestrados. Para não falar da invasão que estamos a ser alvo, por parte de espécies exóticas que são muitas vezes introduzidas nos nossos Parques pela sua beleza e não tendo em conta o seu papel e o seu impacto nos ecossistemas por este País fora. Estou a falar por exemplo da Acácia (*Acacia longifolia*), ou mais conhecida por Mimosa, do Pitospóro (*Pittosporum undulatum*), a falar por exemplo da importação massiva de Palmeiras e por arrasto do escaravelho da Palmeira (*Rhynchophorus ferrugineus*) que originou, como sabem, um decréscimo do número de Palmeiras. De notar também que este Escaravelho das Palmeiras, está a afetar e está a ter impacto nas populações existentes de Palmeiras no Algarve, porque existe uma espécie que é autóctone onde a sua maior densidade populacional é na Região do Algarve que também vai ser afetada por esta invasão de escaravelhos. E falo também de outros animais como a Vespa Asiática (*Vespa velutina nigrithorax*), que está a dizimar as comunidades existentes de abelhas europeias/domésticas (**Apis mellifera**) e não só (Ex: Abelhas solitárias, Vespa europeia, Borboletas, etc.). E posso falar também de outras plantas e animais como o Chorão-das praias (*Carpobrotus edulis*) que está a afetar os ecossistemas dunares e do Jacinto-de-água (*Eichhornia crassipes*) e do **Lagostim-vermelho**-do-Louisiana (*Procambarus clarkii*) que estão a afetar os ecossistemas ribeirinhos, das **Azedas** (*Oxalis pes-caprae*) etc., etc., e etc. -----

----- E ninguém fala sobre isso, ninguém fala de intervenção ao nível de controlo das infestantes e espécies exóticas e a sua erradicação do Parque Florestal do Monsanto.---

----- Para concluir quero dizer que é importante não só combatermos nos Parques Florestais mas também na casa do vizinho, portanto é preciso uma legislação eficaz nesse sentido. Porquê? Já temos um exemplo do que aconteceu com o escaravelho da Palmeira em que pessoas tratavam as suas Palmeiras mas o vizinho não. E o que é que acontecia? O vizinho não tratava as Palmeiras, aplicávamos o tratamento mas no ano seguinte o tratamento já não era eficaz porque a ameaça para a nossa palmeira era constante e era necessário uma constante aplicação dos fitofármacos (caros), que a sua eficácia é muito reduzida quando o escaravelho penetra no colmo da palmeira. -----

----- Esta desorganização e falta de coordenação originam custos elevados para as Autarquias e Proprietários Particulares na proteção do nosso património e a esbanjamento/desperdício de fundos públicos em Planos de Controlo e Erradicação de Espécies Invasoras que são ineficazes. -----

----- E os Eventos de Massas dentro do Parque? Sem contar com os resíduos, que mesmo após limpeza, acabam por se depositar nos solos do Parque, se este tivesse uma área de 1000ha (a área existente é inferior) e se o número de habitantes do Distrito de Lisboa fosse 2.000.000hab (o número de habitantes no Distrito é mais elevado), se cada um visitasse o Parque uma vez por mês já imaginaram o impacto que isso teria na compactação dos solos? E se dividíssemos essa suposta área por cada habitante? Dava apenas uma área de 5 metros quadrados para cada um. -----

----- E os abates e desmatamento que o Parque tem sofrido nos últimos tempos? É verdade que muitos foram necessários para acabar com atividades como a prostituição... mas o Parque Florestal do Monsanto não precisa de abates e desmatamentos para depois plantarmos novas árvores... elas já lá estão se olharem com olhos de ver. -----

----- Mas quero também deixar aqui claro que muitas árvores levam 40 ou mais anos para se poderem replicar, ou seja, entrar na fase reprodutiva do seu ciclo de vida, logo uma árvore não é bem desnecessário, é um sere vivo que merece o seu devido respeito e se para muitos de nós, 40 anos é uma vida cheia de histórias e experiências... Eu como não tenho 40 anos, nem sequer sei o que é senti-los na casca.-----

----- Finalizo. -----

----- Disse.” -----

----- **A Senhora Presidente da Mesa** no uso da palavra, referiu o seguinte:-----

----- “Obrigada.-----

----- Caros presentes, dizer-vos que terminou este painel do público. Temos, agora, uma meia hora dedicada a ouvir as forças políticas, representadas na Assembleia Municipal, sobre este problema. -----

----- Naturalmente, quero lembrar aqui o que já disse no princípio da sessão, haverá uma segunda parte deste debate que será uma sessão formal da Assembleia Municipal, com discussão entre os partidos das várias forças políticas e a Câmara Municipal. Mas, neste momento, isto é uma sessão da Assembleia, também, e portanto, vamos dar a palavra às forças políticas que se inscreveram. -----

----- Em primeiro lugar, vou dar a palavra ao Senhor Deputado José Alberto Franco, e os Senhores Deputados já estão habituados aos tempos curtos, e portanto, eu vou dar-lhes os três minutos “da praxe”, para não prolongarmos muito o debate sobre a hora de jantar.” -----

-----**INTERVENÇÃO DAS FORÇAS POLÍTICAS REPRESENTADAS NA AML**-----

----- **O Senhor Deputado Municipal José Franco (IND)** no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

----- “O Debate sobre o Parque Florestal de Monsanto, que hoje tem lugar nesta Assembleia Municipal, insere-se na linha dos grandes debates públicos levados a cabo neste Forum, sobre temas relevantes na vida da cidade e dos seus munícipes, cuja discussão e participação, constitui a expressão viva da cidadania da cidade de Lisboa, da qual nos orgulhamos de participar, seja nos trabalhos correntes da AML, seja nestes momentos de debate alargado, sobre temas estratégicos da cidade.-----

----- A importância estratégica do Parque Florestal de Monsanto, relativamente à região e à cidade de Lisboa, é algo de inquestionável e, como tal, merecedora de uma profunda atenção de todos nós, enquanto munícipes e eleitos de Lisboa. -----

----- Não temos qualquer dúvida, que esse é o pensamento de todos os grupos municipais presentes nesta Assembleia, os quais no passado mês de Abril de 2015, votaram por unanimidade, a recomendação que propunha a realização deste debate.----

----- Também não temos dúvidas, que a oportunidade da concretização deste debate, deve-se á preocupação decorrente de um recente conjunto de iniciativas, por parte do executivo municipal, no território do Parque Florestal de Monsanto, que suscitaram dúvidas e reservas, não só pelas as alterações ao uso do solo previstas, mas também, pelos próprios modelos de concessão desses espaços a entidades privadas. -----

----- Se o rigor da avaliação das alterações ao uso do solo no território municipal deve ser total, com maioria de razão no Parque Florestal de Monsanto, este principio deve ser observado e praticado na sua plena dimensão, não se podendo circunscrever a um mero entendimento jurídico das situações em análise. -----

----- As propostas de intervenção nesta parcela do território municipal, têm forçosamente de contar com uma discussão o mais alargada possível, a qual não pode em caso algum, dispensar o activo envolvimento da AML. -----

----- Monsanto tem merecido desde sempre a preocupação dos Cidadãos por Lisboa, que desde o inicio da sua participação na vida do Município, têm apresentado propostas para este Parque Florestal da nossa cidade. -----

----- Na realidade, já em Abril de 2008 tínhamos apresentado uma proposta (645/08), que abordava o problema das 46 casas de função atribuídas ao corpo da Guarda Florestal. Esta proposta veio a ser retirada , face ás explicações dos serviços segundo as quais, o assunto estaria a ser resolvido. Ao nomearmos esta nossa iniciativa de há 8 anos, não o fazemos por qualquer manifestação de protagonismo face a este assunto, o que não faria qualquer sentido, já que todos os grupos municipais o têm feito em diversas ocasiões ao longo do tempo, confirmando desta forma, esta preocupação comum a todos. -----

----- Os cidadãos por Lisboa, nesta como em outras matérias, não defendem qualquer tipo de radicalismo analítico, que não admita a avaliação e a discussão das propostas que a todo o momento se colocam, desde que devidamente fundamentadas e enquadradas na lei. Contudo, essa análise e essa discussão terá sempre de respeitar o seu contexto e, acima de tudo, respeitar o envolvimento institucional das entidades envolvidas, como é o caso da Assembleia Municipal de Lisboa. -----

----- Monsanto é um espaço verde de utilização publica da cidade , pelo que a existência de propostas, que condicionem a utilização desse mesmo espaço publico, através de regimes de concessão , que podem alcançar periodos de quase 50 anos, exigem uma ponderação e uma avaliação técnicas, que não podem pactuar com usos de solo em moda, cuja longevidade temporal, pode ser muito inferior aos periodos de concessão agora considerados. -----

----- Por fim e pelas razões sumariamente apontadas nesta intervenção, não queremos deixar de saudar mais esta iniciativa da AML, ao promover este debate temático alargado sobre Monsanto, questão estratégica incontornável do nosso presente e do nosso futuro, enquanto cidade sustentável que todos defendemos. -----

----- Por outro lado consideramos fundamental que se aprofunde o condicionamento ao atravessamento deste santuario natural por parte de automóveis particulares, e que se fiscalize efetivamente a velocidade máxima de circulação, que em nenhum caso deverá exceder os 50 Kms por hora. -----

----- Muito obrigado.” -----

----- **O Senhor Deputado Municipal Vasco Santos (MPT)** no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

----- “Senhora Presidente da Assembleia Municipal, Senhores Vereadores presentes, Caros Colegas Deputados, restante Público presente. -----

----- O Parque Florestal de Monsanto, cuja área é de cerca de 1000 hectares, foi criado por Decreto-Lei em um de novembro de 1934, assumindo-se atualmente, como o pulmão verde de toda a área Metropolitana de Lisboa, para o qual contribuiu em muito o Arq.º Gonçalo Ribeiro Telles, fundador e presidente honorário do Partido da Terra. -----

----- Para além do emblemático património ambientável, possui um vasto conjunto de equipamentos para diferentes tipos de utilização e públicos-alvo. Com efeito, muito deste património tem estado nos últimos anos, sujeito a vários atentados, que contrariam a preservação e proteção deste espaço. Felizmente, os mesmos, têm vindo a ser denunciados nesta “Casa” pelas várias forças políticas e também, já referido hoje, pela “Plataforma por Monsanto”. -----

----- O Partido da Terra – MPT, sendo um partido de cariz ecologista, não tem ficado indiferente a estes acontecimentos, tendo manifestado a sua posição nesta Assembleia, através da submissão de três recomendações, que foram todas aprovadas e que gostaria que fossem tidas em conta no relatório deste Debate. A saber: -----

----- **Recomendação (1/42)** “*Pela salvaguarda e reestruturação do Parque Recreativo do Alvito*”; -----

----- **Recomendação (3/43)** “*Pela Devolução dos Terrenos do Aquaparque*”; -----

----- **Recomendação (13/57)** onde o MPT lamenta a forma como foi feita a “*Concessão a Privados, de Espaços no Parque Florestal do Monsanto*”. -----

----- Nesse sentido, o MPT defende, que a autarquia deveria investir mais na proteção e valorização do Parque através da sua possível integração na Rede Natura 2000, melhorando as acessibilidades, sinalética, segurança (incluindo as câmaras de videovigilância a funcionar) e conforto, de forma que o Parque Florestal de Monsanto continue a servir a cidade e não a cidade a servir-se dele, como se tem vindo a assistir.” -----

----- **O Senhor Deputado Municipal Miguel Santos (PAN)** no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

----- “Obrigado Senhora Presidente. -----

----- Antes de mais, queria começar por agradecer a realização deste debate temático aos Verdes que nos proporcionaram esta reunião. -----

----- Eu creio que, e este debate tem sido um pouco, também, a demonstração disso, existe uma esquizofrenia latente entre as pessoas que querem ver a floresta aqui ao lado, preservada a todo o custo, e a 100%, e as pessoas que veem em Monsanto um parque urbano com características especiais. E esta dicotomia tem que ser, de alguma forma, integrada dentro de todos nós, e eu creio que terá que haver limitações naquilo que se pensa fazer. Uma das limitações que, para mim, é evidente é que não pode haver redução da biodiversidade e, portanto, temos que manter, também, a mancha

verde que constitui Monsanto. Não é aceitável que, gradualmente, sejam construídos equipamentos que façam com que essa mancha verde seja reduzida.-----

----- Monsanto tem que servir como zona de fruição para as pessoas de Lisboa, fruição para os animais que são tutelados pelas pessoas que vivem em Lisboa e, portanto, tem que ser um parque que dê fruição coletiva às pessoas de Lisboa. Dito isto, há que pensar como é que as pessoas lá chegam, se se mantiver como se manteve até agora um parque que tem no imaginário das pessoas apenas é uma floresta que está ali ao lado, e não é um parque, vamos manter as pessoas afastadas do Parque de Monsanto e, portanto, tem que haver bom senso de não permitir reduções de biodiversidade antes, pelo contrário, que Monsanto possa ser um bocadinho de biodiversidade que avance pelos corredores verdes que estão previstos para a própria cidade e, portanto, Monsanto, dessa forma, irá crescer e não diminuir. -----

----- Por outro lado, devemos pensar que as pessoas devem poder chegar a Monsanto, e não é obviamente solução que as pessoas levem o seu veículo particular para o meio de Monsanto, e depois façam com congregações, ou parques, ou festivais de verão, ou o que quer que seja, e que Monsanto seja mais uma capital do automóvel. Portanto, temos que pensar em meios de transporte que permitam que números mais apreciáveis de famílias possam chegar a Monsanto, e possam usufruir de Monsanto, nomeadamente, pela utilização de bicicletas no Parque. -----

----- Sabemos que a Câmara tem programas para criar parques de bicicletas e, portanto, obviamente que um dos parques mais evidentes, onde devem ser proporcionadas bicicletas aos cidadãos, deverá ser no próprio Monsanto. -----

----- Quanto à questão dos equipamentos, os equipamentos desde que se mantenha esta questão de não reduzir a mancha verde e não reduzir a biodiversidade, e deste que façam algum sentido à vida urbana, pois, parece-me que não haverá razão para que eles não existam, desde que esteja limitada a especulação imobiliária, e outras questões negativas relacionadas a isto. -----

----- Muito obrigado.” -----

----- **O Senhor Deputado Municipal Diogo Moura (CDS-PP)** no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

----- “O CDS gostaria de, em primeiro lugar, enaltecer a realização de um debate sobre o Parque Florestal de Monsanto, que agora se concretiza por iniciativa do PEV e com a concordância de todos as forças políticas representadas nesta Assembleia. -----

----- Quero agradecer, também, a presença de todos os oradores convidados e do público que participou. -----

----- Saudar o trabalho da Câmara Municipal de Lisboa, em particular dos serviços camarários dos espaços verdes, pela certificação recebida pelo Parque de Gestão Florestal no âmbito do *Forest Stewardship Council*. -----

----- Além das questões afluídas pelos oradores, irei tecer algumas considerações que nos parecem pertinentes face ao reduzido tempo de que hoje dispomos: -----

----- O Plano de Gestão Florestal do Parque Florestal de Monsanto foi aprovado pela Câmara e pela Assembleia Municipal de Lisboa em Janeiro e Fevereiro de 2012, tal como determina a Lei de Bases da Política Florestal e o Regulamento Governamental

do Plano Regional de Ordenamento Florestal da Área Metropolitana de Lisboa, instrumento esse que define os vários usos do Parque e as medidas, das intervenções a efetuar, constituindo, assim, um instrumento básico de ordenamento florestal das explorações, que regula as intervenções de natureza cultural e de exploração e visa a produção sustentada dos bens e serviços originados nesse espaço florestal.-----

----- Temo-nos deparado com alguns constrangimentos que exigem preocupação mas também soluções: equipamentos abandonados ou desativados como é o caso do Panorâmico de Monsanto ou o Aquaparque, áreas de lazer e recreio que necessitam de revitalização e manutenção e a utilização de espaços pelo Estado e por privados que importa reverter para uso público do Município. -----

----- De facto é longa a Lista de concessões que correram mal no PFM: -----

----- 1. Restaurante o Papagaio da Serafina (há mais de 20 anos sem pagar renda);-----

----- 2. Parque de Insufláveis – Viva a Brincadeira (Parque Recreativo do Alto da Serafina);-----

----- 3. Restaurante a Luneta dos Quartéis (vandalizado e roubado aquando do despejo em 2008); -----

----- 4. Clube de Radiomodelismo Automóvel de Portugal na Cruz das Oliveiras (Alto da Vinha);-----

----- 5. Clube Português de Tiro a Chumbo. -----

----- Para além das últimas concessões com que a CML nos tem vindo a brindar. -----

----- Nesta reflexão, importa relembrar que o Parque está protegido pelo Regime Florestal Total que, sumariamente, nos faz lembrar as razões que fundamentaram a criação de um espaço “sagrado”, o pulmão não apenas de Lisboa mas da Área Metropolitana de Lisboa. -----

----- Sempre o foi, até assistirmos à cedência de espaços e ao corte das manchas verdes pela CRIL e, em particular, pela A5. -----

----- Com o avançar dos tempos e da necessidade de adaptar o Parque aos desafios atuais de uma cidade praticamente consolidada e que cresceu á volta do mesmo, é essencial que o executivo tome uma opção: deve Monsanto ser um parque florestal com algumas valências e equipamentos que sirvam a cidade ou pretende torná-lo num parque urbano? -----

----- Importa não ceder às pressões urbanísticas, dentro e em redor do parque, e parar de uma vez com as sucessivas desafetações do regime florestal total. -----

----- Para o CDS a opção é clara: Monsanto deve continuar a ser predominantemente um parque florestal respeitando, assim, o seu regime florestal, criando e mantendo espaços de lazer e recreio de serviço á população.-----

----- Queremos sistemas de circulação pedonal e viária sustentáveis como ciclovias em detrimento de parques automóveis que alberguem números consideráveis de viaturas. E aplaudimos a aposta nos transportes públicos e na proposta do ECOBUS. --

----- Queremos estruturas de lazer, recreio lúdico-desportivas de média dimensão que, simultaneamente, possam trazer pessoas ao Parque mas tendo particular atenção com a capacidade máxima dos mesmos evitando, assim, a degradação do Parque a que temos assistido com a realização de eventos de grande dimensão, tal como a tão

criticada SAL - Semana Académica de Lisboa, em 2013. A título de exemplo, veja-se a cuidada gestão do Restaurante Montes Claros, agora *Lisbon Secret Spot*. -----

----- Ou seja, o que nós queremos é um parque vivido e não um parque invadido. -----

----- Pugnamos ainda para que o plano de biodiversidade, em implementação, seja uma realidade efetiva;-----

----- Lutar para que a área para recreio se mantenha em 1/3 do ocupado pelas áreas verdes de proteção garantindo, assim, o cariz de parque florestal sustentável que abriga e proteja as espécies arbóreas e animais existentes, tais como coelhos, perdizes e fuinhas-dos-juncos. -----

----- Implementar ações de sensibilização e promoção de iniciativas que fomentem o conhecimento do Parque e das suas valências bem como de experiências e atividades que criem uma ligação direta com o espaço verde. -----

----- Garantir, por fim, um sistema de vigilância e segurança eficaz quer das zonas verdes quer de segurança pública, essencial para que as pessoas escolham Monsanto como uma opção segura, viável.-----

----- Em suma, Monsanto é caso único na cidade e na área metropolitana. Que não se caia na tentação de querer colocar o parque num patamar de parque urbano como o da Alta de Lisboa ou o futuro parque de Carnide. -----

----- Muito obrigado.” -----

----- **O Senhor Deputado Municipal Ricardo Robles (BE)** no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigado, Senhora Presidente. -----

----- Cumprimento todos e todas as presentes.-----

----- Gostaria de começar por dizer que este é um espaço aberto da Assembleia Municipal, vieram personalidades individuais que quiseram a participar, as associações, e são muito bem-vindas a dar este contributo, para este debate, que é tão importante para a cidade de Lisboa.-----

----- E a primeira conclusão, que acho que, podemos tirar deste debate é que é preciso ouvir quem participa, quem utiliza, quem dá o seu melhor contributo para o parque de Monsanto, e sabemos que há várias associações, várias pessoas, que se envolvem diariamente, com a preservação de Monsanto, que têm de ser ouvidas nos momentos em que se tomam decisões por Monsanto, e isso não tem acontecido, e é bom que essa perspetiva sobre a participação se alterne, na Câmara Municipal de Lisboa. -----

----- Depois, percebemos que há muita coisa bem-feita Monsanto. Temos que sublinhar, temos que dar os parabéns, mas também temos que olhar para o que está mal, e há várias coisas que estão mal, e há dois exemplos importantes que têm de ser falados, porque são muito recentes, e porque são muito graves, e dão uma perspetiva sobre como a Câmara Municipal olha para o Parque de Monsanto:-----

----- O primeiro tem que ver com o campo de tiro. Foi durante muitos anos o problema gravíssimo enquanto teve em atividade, mas continua a ser um problema muito grave pela contaminação de solos que tem derivado da própria atividade e da presença de chumbo naqueles solos e, portanto, é preciso respostas por parte da vereação, sobre este tema, que é uma questão grave;-----

----- Em segundo lugar, tem que ver com a discussão que iniciámos aqui, há um ano, que tem que ver com os planos de concessões de Monsanto. Olhar para Monsanto como um espaço em que pode ser feita uma rentabilização, daquele ativo, com uma perspetiva de negócio, é uma forma errada de olhar para um património tão valioso da Cidade de Lisboa, não é isso que devemos fazer, não deve ser essa a preocupação e o rotular o que é um investimento privado, de usufruto privado para poucos que possam usufruir daqueles espaços; como a Casa do Presidente, a Quinta da Pimenteira, as Casas de Função e o Moinho do Penedo, e rotulá-lo como ecoturismo, é atirar areia para os olhos de quem quer participar neste debate, portanto, é uma perspetiva errada dizer que só é possível recuperar aqueles espaços que com investimento privado, entregando por vinte e cinco anos e dois mil e seiscentos euros, por mês, é a única forma de recuperar aquelas infraestruturas, aqueles equipamentos e, portanto, devemos abandonar essa ideia. -----

----- Hoje, pela intervenção do Senhor Vereador, percebemos que houve um novo recuo, e saudamos que tenha havido. Já houve um recuo o primeiro deles sobre os campos de basquetebol, saudamos que tenha feito o segundo recuo, em novembro do ano passado, sobre tal Estufa Hostel, Hostel Estufa, e portanto, deixou de ser porque naturalmente, violava o PDM e era completamente injustificável, e hoje, percebemos que nas Casas Função que estavam previstas concessionar, em princípio, haverá um uso diferente, pelo menos para algumas delas. E, portanto, é bom que haja estes recuos. Não é nenhum demérito, nem nenhuma derrota política que se recue totalmente, é esse apelo que fazemos é que esta ideia da concessão da Casa do Presidente e de outros equipamentos, que seja, completamente, abandonada, porque olhar para Monsanto tem que ser numa perspetiva de proteção e de usufruto, e usufruir de Monsanto pode ser feito como proteção e não como negócio.”-----

----- **A Senhora Deputada Municipal Ana Páscoa (PCP)** no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

----- “Boa tarde Senhora Presidente, Senhores Vereadores, Senhores Deputados e Convidados.-----

----- Em primeiro lugar uma saudação ao Partido Ecologista Os Verdes por esta iniciativa de debate sobre um tema que caro a todos nós, o parque de Monsanto, tema de grande importância para a qualidade de vida na cidade de Lisboa, pelo que nunca é demais a sua discussão. Uma saudação também à senhora presidente da AML, pela abertura à possibilidade de debate nesta casa da cidadania. -----

----- As várias intervenções que aqui ouvimos realçam bem a importância de Monsanto e a absoluta necessidade da sua preservação. -----

----- Monsanto, com os seus 1.000 hectares, é o verdadeiro pulmão da cidade de Lisboa. Além da produção de oxigénio, fundamental para combater as emissões poluentes e as mudanças climáticas, este é um património natural extraordinário e insubstituível, nomeadamente pela sua riqueza botânica, e um espaço de lazer e prática desportiva ímpar.-----

----- No Parque de Monsanto existem numerosos equipamentos à disposição dos lisboetas e visitantes, como miradouros, parques recreativos e de merendas, Centro de Interpretação, o Espaço Biodiversidade, viveiros, circuitos de manutenção, etc. -----

----- Monsanto não pode estar acessível para a prossecução de negócios especulativos, abrindo porta a todo o tipo de ocupações e fragmentações de terrenos, que afetarão o seu equilíbrio. Ao longo dos anos foram fragmentados espaços para serem entregues a privados para restaurantes, cafetarias, produção de grandes eventos, clubes, mas sem o correspondente investimento e resolução de problemas que Monsanto apresenta. -----

----- Em 2015, a maioria PS na CML aprovou, com os votos contra dos vereadores do PCP, um concurso e adjudicou a uma empresa privada a exploração da Quinta da Pimenteira, da Residência Oficial da CML, do Moinho do Penedo e outras casas de função, numa clara delapidação do património da cidade! -----

----- Esta alienação de património vai, na prática, impedir o acesso dos lisboetas a equipamentos como os campos de basquete do Moinho do Penedo; os lisboetas e visitantes da cidade têm direito a usufruir de Monsanto como um espaço de lazer, descanso e prática desportiva, que deve ser disponível e acessível a todos. Foi com agrado que ouvimos aqui hoje a referência à Lei de Bases do Parque Florestal “Promover e garantir o acesso à utilização social da floresta” ou o senhor vereador Sá Fernandes quando referiu que um dos objetivos é “Recuperar o património e aproximar o parque da cidade.” -----

----- O Parque de Monsanto é uma área ambiental de excelência, e as intervenções a realizar neste espaço devem passar apenas pela melhoria das condições do espaço (estradas, iluminação, recuperação do edificado, sinalética), dos equipamentos desportivos e de lazer, parques infantis, entre outros. -----

----- Infelizmente não tem sido essa a política seguida pela Câmara, que tem optado por desconfigurar o Parque Florestal de Monsanto através de concessões/privatizações de vários espaços que deixaram de ser de fruição pública, onde os privados pretendem converter áreas ambientalmente protegidas/sensíveis para outros usos e instalar unidades hoteleiras que vão aumentar a carga e a intensidade de utilização, contrariando o Plano de Ordenamento e Requalificação do Parque de Monsanto. -----

----- Apesar desta situação, acreditamos que é possível um outro rumo para Monsanto, como o provam as várias intervenções a que assistimos hoje. Com o contributo de todos é possível exigir a salvaguarda de interesses privados, a quem só o lucro interessa, é possível defender o património ambiental, cultural e arquitetónico de Monsanto, é possível que Monsanto continue a ser um espaço de fruição pública.-----

----- Muito obrigada.” -----

----- **O Senhor Deputado Municipal Magalhães Pereira (PSD)** no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

----- “Senhora Presidente da Assembleia, Senhores e Senhoras Vereadores e Deputados, serviços municipais e público presente;-----

----- Temos assistido de alguns anos para cá, a uma sequência ininterrupta de atentados ecológicos contra o Parque Florestal de Monsanto, de que resultou, direta e indiretamente, uma redução do espaço útil do Parque em mais de vinte por cento. -----

----- Ainda mais gravemente, se forem prosseguidos os planos municipais como tem sido intenção anunciada pelos atuais responsáveis camarários por este local de exceção, não resistirá o Parque Florestal a mais ablações que lhe reduzirão ainda e cada vez mais, o seu espaço vital. -----

----- E trata-se de facto de um espaço vital pois o Parque é o pulmão de Lisboa, é por ele que a cidade respira e encontra o seu equilíbrio. -----

----- Sucedem-se privatizações dos componentes essenciais do Parque, o uso para eventos de massas que deixam cicatrizes indeléveis, a destruição do coberto vegetal, a alteração das condições de subsistência da avifauna e da flora, os abates indiscriminados de arvoredos autóctones e até se pretendem erguer hotéis e restaurantes resultando inevitavelmente em mais extensas impermeabilizações. -----

----- Esta Assembleia já declarou, de forma solene e por unanimidade, o estado de Tolerância Zero a novas depredações, mas nada parece conseguir afastar a Câmara e seus responsáveis de considerar Monsanto como depósito de terrenos para construção e especulação imobiliária. -----

----- Sob o pretexto de preservação faz-se destruição, distorce-se o conceito de ecoturismo para justificar renovadas construções, prometem-se acalmias e tráfego e de atravessamento mas nada se concretiza em favor do Parque de Monsanto que é um património natural único, a preservar a todo o custo. -----

----- É preciso devolver ao Parque todas, mas mesmo todas as áreas que a incúria dos tempos recentes lhe retirou e que ainda não foram, ou não serão utilizadas, seja no Pólo Universitário, na Av. dos Bombeiros Voluntários, no antigo Aquaparque, nas Pimenteiras ou no Restaurante Panorâmico e Campo de Tiro. Mas devolver por todos os meios efetivos, formais e legais. -----

----- É preciso proibir a celebração de eventos de massas, é preciso, é mesmo essencial que de uma vez para sempre, os responsáveis municipais respeitem e façam respeitar a Tolerância Zero para depredações em Monsanto. -----

----- Um agradecimento à Mesa e às forças políticas e sociais que estão na origem da promoção deste Debate Temático. -----

----- Muito obrigado.” -----

----- **A Senhora Presidente da Mesa** no uso da palavra, referiu o seguinte: -----

----- “Vamos, então, dar a palavra à Senhora Deputada Sofia Cordeiro, que é Independente pela bancada do Partido Socialista, e é também, Presidente da Comissão de Ambiente desta Assembleia Municipal, e será uma das relatoras do relatório final, tendo ainda, agora, no seio da 4ª Comissão, que ela preside, encontrar entre todas as forças políticas, uma resposta a tudo aquilo que, hoje, ouvimos aqui.” -----

----- **A Senhora Deputada Municipal Sofia Cordeiro (PS)** no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigada, Senhora Presidente, colegas Deputados Municipais, e público presente. -----

----- Quero agradecer, antes de mais, ao Partido Ecologista “Os Verdes”, pela realização deste debate que foi sempre acolhido por unanimidade, por todas as forças políticas da Assembleia Municipal, e a qualidade, também, das intervenções que aqui

vimos, tanto das associações, como dos cidadãos particulares e que muito contribuirão certamente para as recomendações que esta Assembleia pode fazer. -----

----- O Parque Florestal de Monsanto, nos seus quase 1000ha de mata, passou por múltiplos projetos e usos ao longo dos seus quase oitenta anos de história. -----

----- Apesar de não ser hoje completamente fiel ao projeto original, mantém a finalidade com que foi concebido de parque florestal, ou seja, é uma zona arborizada com instalação de recintos para a prática desportiva e para o lazer, como lagos, miradouros e zonas de estadia. -----

----- Como Parque Florestal, convém lembrar, não se trata de uma zona de reserva natural, mas antes de uma zona destinada ao usufruto público, que sirva uma grande cidade como é a Cidade de Lisboa, como seu pulmão, mas também como zona de recreio e lazer para os munícipes, e até como um ponto de atração turística, criando e educando novos públicos para a cidade, permitindo a diversificação da oferta turística da cidade, aos seus moradores e a todos os visitantes da cidade. -----

----- Como Parque Florestal, deve ser protegido, mas sobretudo, devem ser criadas as condições para a sua fruição. E estas condições passam pela sua manutenção, recuperação e reabilitação de muitas das infraestruturas que existem e que, neste momento, não têm utilização pública, e não podem ser usufruídas, e pela garantia de que o máximo de espaços estão disponíveis e em condições para o público que os queira visitar. -----

----- Nessa medida, entende o Grupo Municipal do Partido Socialista, que são importantes os passos dados pelo atual executivo municipal no sentido de dinamizar, também, economicamente, o Parque, e garantir que a cidade ganha na recuperação do seu património e na colocação, deste património, à disposição da população, garantindo uma equilibrada política de gestão florestal que foi, aliás, reconhecida pelo *Forest Stewardship Council* com o maior galardão mundial para a gestão florestal, o que pelo menos nos permite aqui evidenciar uma avaliação isenta de que o parque é gerido de uma forma responsável e sustentável, através de uma gestão ecologicamente adequada, socialmente benéfica e economicamente viável. -----

----- Esta dinamização da economia do parque a par desta equilibrada política de gestão florestal, permite que o Município garanta, em todas as operações previstas, e é muito importante que desta discussão saia esta clarificação; porque é que ouvimos dizer que a área do parque é reduzida e aquilo que vimos na apresentação e que a área do parque aumenta em 137 hectares, tomei eu nota. O que aqui ouvimos dizer, é que vai ser aumentada a construção dentro do parque, e aquilo que aqui vimos no projeto efetivamente, ou na estratégia efetivamente apresentada, é que não é aumentada a área construída pelo contrário, ela é reduzida, porque estamos a falar de reabilitação de estruturas existentes e que, neste momento são, aliás, estruturas inacessíveis à população, e inacessíveis porque estão fechadas dentro de muros. E, também, ouvimos dizer que íamos reduzir a área arborizada e aquilo que vemos é que se preserva de forma equilibrada e sustentável, a mata existente, e que se aumenta, e que se plantam vinte e oito mil novas árvores, substituem-se mais de quinze mil exemplares e se faz o controlo das invasoras, que é tão necessário. -----

----- Com carácter indispensável das componentes de educação ambiental e deve fazer-se, de facto, esta aposta renovada no espaço Monsanto e na equipa que garantiu que este galardão internacional que recebemos nas valências que este espaço e a sua equipa permitem, nomeadamente, e deve salientar-se o Centro de Recuperação de Animais Silvestres, que faz parte da rede nacional, aliás, na educação ambiental, na disponibilização de informação sobre toda a oferta de património cultural e ambiental do parque aos visitantes. -----

----- A estratégia que, aqui, vimos apresentada, e que devemos agora recomendar para que seja melhorada, parece-nos uma aposta no futuro noutros públicos também para este parque, mas, sobretudo até para a cidade, num momento em que ela é tão procurada pelo turismo e que deve ter aqui mais um pólo de oferta e de atração também, pelo seu lado de estrutura verde, pelo seu lado do corredor ecológico, pelo seu lado de responsabilidade ambiental, e também, na gestão das cidades. -----

----- Disse.” -----

----- **A Senhora Deputada Municipal Cláudia Madeira (PEV)** no uso da palavra, fez a seguinte intervenção: -----

----- “Boa tarde Senhora Presidente, Senhores Deputados, público presente; -----

----- O objetivo de Os Verdes, ao proporem este debate, foi sensibilizar para a necessidade de valorizar e preservar o Parque Florestal de Monsanto, de alertar para a urgência de travar a venda a retalho deste espaço, e de dar à população e às associações a oportunidade de se poderem pronunciar porque, até agora, as decisões têm resultado apenas de negociações entre o executivo e as entidades privadas. -----

----- O Parque Florestal de Monsanto constitui um verdadeiro pulmão da cidade, é essencial para o equilíbrio da densa malha urbana metropolitana e para o combate às alterações climáticas. Tem um património insubstituível pela sua riqueza a nível de fauna e de flora e condições privilegiadas para o lazer e para atividades de sensibilização e educação ambiental. -----

----- Para desempenhar as funções para que foi criado, o Parque não pode estar sujeito a ocupações suscetíveis de afetar o seu equilíbrio global. No entanto, temos assistido, ao longo dos últimos anos, a verdadeiros atentados e pressões nesta importante estrutura ecológica. Foi, em determinada altura, a intenção de construir a Feira Popular e o hipódromo, foi a proposta de mais um campo de rugby, o Campo de Tiro a Chumbo, com o grave problema da contaminação dos solos que tarda em ser resolvido, foi a subestação da REN e, mais recentemente, projetos para unidades hoteleiras e de restauração. -----

----- Tem havido uma desconfiguração de Monsanto através de concessões e privatizações de vários espaços que deixam de ser de fruição pública, permitindo que os privados convertam áreas ambientalmente protegidas para outros usos. Uma área significativa do Parque já se encontra alienada e construída, o que aconteceu muitas vezes através de meros despachos ou da suspensão do PDM. -----

----- Como Monsanto não é um banco de terrenos, não pode continuar a ser retalhado e vendido, pelo que o executivo tem de preservá-lo e aprender a saber dizer não às entidades privadas. -----

----- É inaceitável que o executivo diga, sempre de forma muito vaga, que já há uma solução para o Campo de Tiro e para o Aquaparque e, simultaneamente, ceda terrenos a privados para projetos nada compatíveis com um espaço florestal, com todos os impactos que daí advêm. -----

----- Esta situação contraria as inúmeras propostas aprovadas nesta Assembleia, demonstrando um claro desrespeito, não só por Monsanto, mas também por esta Casa da Cidadania. -----

----- Há aspetos em Monsanto que merecem atenção e que devem ser resolvidos, como a sinalética, os transportes, a vigilância e a própria gestão dos espaços verdes. Tudo questões que Os Verdes já trouxeram a esta Assembleia. A resposta do pelouro dos Espaços Verdes foi ir adiando a apresentação de uma estratégia. Até hoje, apenas apresentou propostas avulsas e contrárias às deliberações aqui aprovadas. -----

----- O que propomos vai ao encontro das inúmeras propostas que temos apresentado ao longo dos anos: que se valorize, respeite e preserve o Parque Florestal de Monsanto, que se requalifiquem as áreas degradadas e que se criem condições para que continue a ser de acesso ao usufruto público. -----

----- Para Os Verdes, é fundamental ter um Parque virado para as pessoas, o que só se consegue com o aumento da área florestal, e não com novas construções, bem como a CML defenda Monsanto como espaço verde, centrando-se no reforço da ideia original que esteve na base da sua formação, travando, e não promovendo, iniciativas que possam ameaçar o seu carácter de parque florestal por excelência. -----

----- Esperamos que a Câmara finalmente cumpra o seu papel na defesa de Monsanto e deixe de ver neste espaço uma reserva de terrenos urbanizáveis. -----

----- Anunciamos ainda que Os Verdes entregaram hoje, na Assembleia da República, um Projeto de Resolução onde propõem a classificação do Parque Florestal de Monsanto como área protegida, pela necessidade de proteger um espaço sobre o qual tem incidido muita insensatez que pode levar à sua destruição. -----

----- Informamos ainda que faremos chegar à mesa um documento com contributos e recomendações para serem considerados no âmbito deste debate. -----

----- Muito obrigada.” -----

----- **ENCERRAMENTO** -----

----- **A Senhora Presidente da Mesa** no uso da palavra, concluiu, referindo o seguinte: -----

----- “Muito obrigada, Senhora Deputada. -----

----- Agradecer a todos o contributo que todos deram e, em particular, a Senhora Deputada e o Partido Ecologista “Os Verdes”, e agradecer a todos os presentes, porque são vinte horas e quarenta e quatro minutos no meu relógio, e estava previsto terminar às vinte horas e quarenta e cinco minutos e, portanto, aprez-me concluir os trabalhos em tempo, depois de termos ouvido tantas e tantas pessoas, com posições diferentes. -----

----- Muito obrigada a todos.” -----

----- A sessão terminou, eram vinte horas e quarenta e cinco minutos. -----

----- Eu _____, a exercer funções no Gabinete de Apoio à Assembleia Municipal lavrei a presente ata que também assino, nos termos do disposto no n.º 2 do art.º 57.º do Anexo I à Lei n.º 75/2013 de 12 de setembro, do n.º 2 do art.º 90.º do Regimento da Assembleia Municipal de Lisboa e do despacho da Senhora Presidente da Assembleia Municipal de Lisboa exarado em 10 de Setembro de 2014 na folha de rosto anexa à Proposta n.º 1/SMAM/2014.-----
-----A PRESIDENTE -----